

RR AA

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE --

----- **ATA NÚMERO VINTE** -----
----- (Mandato 2017-2021) -----

----- Aos vinte e oito dias do mês de setembro de dois mil e vinte reuniu, em sistema de videoconferência e de acordo com a Lei número 1-A/2020 de dezanove de março de 2020, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Pedro Manuel Dias Louro, e pela Segunda Secretária, Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- Ponto 1 – Intervenção do público; -----
- Ponto 2 – Período Antes da Ordem do Dia; -----
- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação das atas das sessões anteriores; -----
- Ponto 4 – Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013; -----
- Ponto 5 – Informação da atividade da Junta no âmbito da Covid-19 -----
- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Carla Cristina Barreto Madeira Silva, Jorge Manuel André Rodrigues, Ana Gabriela Naré de Moraes Freire, André Filipe Calvário Roma, Gustavo Miguel Pinto Caixinha Marques dos Santos e Maria Luísa Valadas Carvalho.

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – Maria Lúcia Mittermayer Madureira de Almeida Saraiva Borges Leitão, José Manuel Cal Gonçalves e Maria Eugénia Saraiva Ferreira da Gama e Silva. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Ana Júlia Ganço Filipe e Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Partido “Pessoas-Animais-Natureza” (PAN)** – António Morgado Valente. -

----- **Independente** – Vitor Carlos Teles Fernandes. -----

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, que justificou a sua ausência e foi substituída por Maria Luísa Carvalho; -----

----- Margarida Antónia Antunes Barata, que justificou a sua ausência e foi substituída por Joana Teixeira; -----

----- Frederico Sapage Lemos Mira Pereira, que justificou a ausência. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pela Senhora Presidente da Junta – Margarida Carmen Nazaré Martins, Secretário – Vitor Manuel da Cruz Carvalho, Tesoureiro – André de Jesus Gomes, Vogal – Maria Adélia Pinto Caixinha, Vogal – Joaquim Maria Prada, Vogal – António José Serzedelo da Silva Marques, Vogal – José Eduardo Vera de Matos. -----

----- Às vinte horas e dez minutos, constatada a existência de *quorum*, **A Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do público;** -----

----- **Freguês Miguel Macedo** fez a seguinte intervenção (gravada): -----

----- “Muito bom dia aos participantes na Assembleia de Freguesia de Arroios. Gostava de colocar à Assembleia a seguinte questão: -----

----- Eu sou morador na Rua Cruz da Carreira desde 2017 e quando comprei a casa disseram-me que a rua ia ser reformulada, um bocadinho na sequência das obras que estavam a decorrer na Rua de São Bernardino e na Travessa das Recolhidas. -----

----- Entretanto, por intervenção do Senhor Ricardo Ramos em dezembro de 2018, que pertence aqui à Junta de Freguesia, à secção de espaço público e mobilidade, ocorreu lá uma pequena alteração na frente da minha porta, porque ocorreu um acidente com uma vizinha minha e eu recorro que os passeios naquela rua têm cerca de trinta a quarenta centímetros, ou seja, perfeitamente inutilizáveis. -----

----- Entretanto colocaram lá uma pequena vedação, que eu agradeço antes de mais, foi bastante útil, porque tornava-se impossível muitas vezes entrar dentro de casa porque tinha os carros estacionados na porta da minha casa e eu pelo passeio não conseguia entrar. -----

----- Entretanto, no e-mail que o Senhor Ricardo Ramos me remeteu ele dizia o seguinte: “Está prevista uma obra de requalificação do arruamento que tem prevista a libertação do espaço e a supressão de lugares de estacionamento.” -----

----- Ora, eu pergunto o seguinte: Nos termos desta informação, da informação que eu já tinha previamente e no cumprimento do Decreto-Lei 163/2006 de 8 de agosto, que regula a acessibilidade e a mobilidade, o que é que a Junta de Freguesia tem feito ou que está previsto para aquele local acontecer ou que não aconteceu? Não está orçamentado? Está? O dinheiro perdeu-se para outro local? O que é que está a acontecer com isto? Desde 2017 até 2020 vão fazer quatro anos e eu não vejo modificação nenhuma. -----

----- O estacionamento naquela zona, eu não diria caótico naquela rua mas não é nada amigo do cidadão, nada amigo do freguês. Aquela rua merece muito mais, além do mais porque na maior parte da rua não é permitido estacionar. -----

----- Eu pergunto porque é que aquela rua não tem uma sequência como teve a Rua de São Bernardino e a Travessa das Recolhidas. Porque é que nas ruas com as características na Freguesia não se faz mais pelos cidadãos? É a minha questão. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Freguesia Silke Jellen** fez a seguinte intervenção (gravada): -----

----- “Moro em Arroios e quero alertar a Assembleia que há uma situação na Rua Gomes Freire, que faz parte da Freguesia de Arroios. -----

----- A Rua Gomes Freire é uma rua no meio da cidade e tem a largura de uma auto-estrada na parte entre o cruzamento do Campo dos Mártires da Pátria e o cruzamento onde está a Academia Militar. Essa rua tem uma largura de quatro faixas, é uma reta entre os dois pontos que descrevi, são uns quinhentos metros e lá há duas passadeiras para pedestres, há duas paragens de autocarros. É uma zona de habitação, é uma zona com comércio, cafés pequenos e os carros andam com uma velocidade brutal por causa da largura dessa parte da estrada. -----

----- Há uma situação de estacionamento caótico, há muito estacionamento em segunda fila, as passadeiras são bloqueadas por carros em frente e atrás das passadeiras e a visibilidade dos pedestres é quase zero. Quando alguém tenta atravessar essa rua com bastante trânsito é quase impossível. Por exemplo se alguém com deficiência, alguém com incapacidade de andar rápido, com canadianas, velhotes ficam lá cinco minutos parados para poder ter um buraco no trânsito para atravessar a rua. É perigoso e não tem visibilidade nenhuma. -----

----- As pessoas estão nas passadeiras e não conseguem, os carros andam tão rápido que é difícil atravessar, é um perigo enorme. -----

----- Eu falei com os vizinhos e um contou que o seu marido foi atropelado há dez anos e morreu depois, por causa dessa ferida grave, no hospital. -----

----- Eu mesmo moro lá na zona e quando andei de canadianas tinha tantas dificuldades. Atravessar é um perigo enorme e os pedestres não se atrevem a atravessar.-----

----- Depois temos esse caso da menina que foi atropelada também, acho que foi há dois meses, na zona do Campo Grande. Isso alerta também à situação de velocidade excessiva, os carros não respeitam os pedestres.-----

----- Eu vi também o relatório da Câmara Municipal sobre atropelamentos e acidentes graves com pedestres. Arroios é a terceira Freguesia, depois de Alvalade e das Avenidas Novas, com o maior caso de acidentes graves com pedestres e os atropelamentos. O relatório é do ano 2013 e mostra que quase 60% dos acidentes graves com pedestres acontecem por volta das passadeiras.-----

----- Por exemplo em Alvalade e nas Avenidas Novas já fizeram muito para acalmar o trânsito. Lá conhecemos zonas de convivência, zonas de velocidade 30, puseram as ruas mais estreitas, os passeios são mais largos do que antes. Mas em Arroios eu não estou a ver essas coisas a acontecer nas ruas que apresentam perigo aos pedestres. É o caso lá na Rua Gomes Freire.-----

----- Outra coisa é que o mapa do ruído de 2015, que foi estabelecido pela Câmara Municipal, tem cores que mostram o ruído que está presente, o ruído diurno e o ruído noturno causado pelo trânsito. Na Gomes Freire o ruído está equivalente à zona do aeroporto. Quer dizer que é mais de 70 decibéis durante o dia e mais de 60 no tempo noturno. Eu por exemplo na minha casa tenho janelas duplas e mesmo assim é um barulho enorme com os carros a passar. Só para mostrar que é uma situação muito má.

----- Eu quero alertar a Assembleia para essa situação. Acho que é bem preciso acalmar o trânsito lá, fazer as ruas mais estreitas, tirar o estacionamento ao lado das passadeiras, fazer algumas coisas para acalmar o trânsito, pôr uma velocidade 30 como máximo nessa zona para assegurar o movimento seguro dos pedestres e das pessoas com deficiência.-----

----- Isso é uma coisa que quero alertar a Junta de Freguesia. Queria saber se já há um plano lá na gaveta, se existe para essa zona. Se não, quais as medidas que podiam ser próprias para melhorar a situação? E queria saber quem é responsável para isso, saber se já há algumas pessoas que tratam desse assunto.-----

----- É por isso que estou a falar hoje aqui e queria seguimento do meu pedido.-----

----- Obrigada.”-----

----- **Freguesa Marieta Sousa** fez a seguinte intervenção (gravada):-----

----- “Sou residente nesta Freguesia há mais de quinze anos e a primeira coisa que quero é agradecer a esta Junta de Freguesia pelo excelente trabalho que tem feito a nível da limpeza urbana, porque é notório pelo menos na Rua Dona Estefânia que há um esforço no sentido de manter as ruas mais limpas e que melhora a nossa qualidade de vida diária.-----

----- A nível das perguntas queria saber se a curto/médio prazo está prevista a criação de raiz de um novo jardim ou se vão apenas manter o que já existe. Gostaria também de saber se a nível da mobilidade, se vão meter mais ciclovias em toda a Freguesia, porque eu sei que há certas partes da Freguesia onde ainda não há ciclovias.-----

----- Voltando ao assunto do ambiente, gostaria de saber se também está planeado ou pensada a instalação de um compostor comunitário, porque pode ser uma experiência gira.-----

----- Por fim gostaria de saber se pensaram, eventualmente, porque não fazer uma “feira do vizinho”? Cada pessoa poderia pôr num determinado dia do mês ou do ano todos os objetos ou pertences que já não precisa e vendê-los à troca com outras pessoas. Acho que poderia ser uma forma de incentivar a reciclagem, incentivar a

conhecer melhor os vizinhos e talvez poupar um bocado nas deslocações constantes das pessoas da Câmara quando vão buscar os monos ou os objetos que nós não precisamos. Poderia ser uma forma também de haver algum intercâmbio e ser feito tudo de uma só vez. -----

----- Daí a minha pergunta e agradeço. ”-----

*----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por agradecer a pergunta do freguês Miguel Macedo. Realmente iriam acontecer obras, começariam em novembro de 2020 na Rua Cruz da Carreira e iria até fevereiro/março de 2021. -----*

----- Essas obras eram na base de um CDC pela Câmara Municipal de Lisboa. A obra ia decorrer e já estava feita a documentação necessária ao assunto. Era o seguimento de uma obra que já tinham feito. -----

----- A outra obra foi feita quatro anos antes mas era uma obra da Câmara e tinham que ter uma delegação de competências da CML.-----

----- Quanto à Rua Gomes Freire, desde 2013 que a Junta de Freguesia andava a pedir obras. Era uma obra da CML. Ainda poucos dias antes tinha feito uma conferência sobre o assunto com o Arquiteto Pedro Diniz e com o Vereador Ricardo Veludo. Iria mandar para ele a gravação da freguesia e esperava que tivessem o seu contacto para poderem falar consigo, porque era uma obra da CML que a Junta andava a pedir desde a campanha eleitoral de 2013. -----

----- Além do problema dos moradores havia também o problema das pessoas que iam nas ambulâncias. Havia uma grande trepidação e era uma coisa a ser vista. -----

----- Agradeceu a simpatia da freguesia Marieta Sousa por ter agradecido, era coisa rara mas acontecia, sobre a limpeza urbana. -----

----- Quanto a novos jardins, em princípio só haveria um novo jardim mas estavam à espera do projeto, no antigo Hospital Miguel Bombarda. Estava em estudo na CML. O espaço da Freguesia estava consolidado e só aí haveria mais possibilidade. -----

----- Sobre a mobilidade, era um assunto que estava com a CML e com o Vereador Miguel Gaspar. -----

----- Em relação ao ambiente, iriam colocar dois, um muito brevemente no jardim do Campo Mártires da Pátria. -----

----- A “feira do vizinho” era uma boa ideia, esperava que deixasse o seu contacto para organizarem em conjunto. Seria uma boa ideia em várias zonas da Freguesia. uma delas podia ser junto ao jardim Constantino, junto ao jardim da Praça José Fontana, na Alameda. Podiam depois pensar em várias situações e entrariam em contacto para ver melhor a ideia, mas era bastante boa. -----

----- Para qualquer coisa poderiam sempre dirigir ao seu e-mail e que era margaridamartins.presidente@jfarroios.pt. -----

*----- **Freguesia Susana Marques** fez a seguinte intervenção (em direto):-----*

----- “Boa noite. Eu sou moradora da Passos Manuel há treze anos e efetivamente nos últimos anos tem havido uma deterioração grande desta zona. -----

----- O que eu queria perguntar à Presidente da Junta e à Junta de uma forma geral era em primeiro lugar o que é que a Junta tem feito ou vai fazer, ou tem planeado, sobre a questão dos sem-abrigo. É a questão que mais me preocupa e para evitar que a Almirante Reis seja a referência em Lisboa dos sem-abrigo. -----

----- É uma situação realmente preocupante e que está a tomar dimensões que eu nunca vi enquanto moradora aqui. -----

----- Por outro lado, a questão do estacionamento efetivamente é um problema. Eu sou moradora na Passos Manuel e não consigo estacionar num local válido. Eu sei que não é competência direta da Junta mas precisamos de ajuda, nomeadamente há zonas aqui

na Freguesia de Arroios que têm um dístico para moradores e eu queria perceber se isso pode ser um caminho. -----

----- Cada vez que eu tento estacionar fora aqui da zona debato-me com essa situação, não posso estacionar porque é para moradores, nomeadamente ali ao pé da Ordem dos Advogados, etc. Portanto, queria perceber o que é que pode ser feito nesse sentido. -----

----- Por último, uma das questões que mais preocupa, nomeadamente nesta parte que vai do Banco de Portugal até ao Saldanha é uma zona com um potencial enorme no centro de Lisboa, se calhar das zonas mais bem localizadas, e temos vindo a ver uma degradação enorme do retalho. São lojas de bairro que fecham e nós sabemos que isso não é só aqui nesta zona, mas a verdade é que até aquelas que abriram e que têm qualidade estão a sentir problemas porque a zona está cheia de residenciais, com pessoas a morar em camaratas. -----

----- O SEF tem filas e filas, todos os dias estão trinta pessoas cá fora. À hora de almoço, por exemplo, agora abriu o Vasku's, estão em cima quase da esplanada e obviamente ninguém vai almoçar ali. -----

----- Há roubos aqui no Danúbio porque o prédio onde a Junta de Freguesia estava antigamente tem uma frequência que ninguém percebe. Saem de lá todas as semanas dezenas de pessoas com lixo diário que vocês conhecem na Junta porque vão recolher. -----

----- Queria perceber se há uma estratégia que possa ajudar esta zona a ganhar o potencial que efetivamente tem. -----

----- Eram as três perguntas que eu gostava de fazer. Obrigada." -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a luta pelos sem-abrigo era também da Junta mas não era da Junta, era da Câmara Municipal, da Misericórdia de Lisboa, do Vereador Manuel Grilo. -----

----- Tinha andado a falar com o Vereador dos direitos sociais e estavam em estudo várias situações. Era um problema para o qual não estava a ver resolução fácil. Ainda um mês e meio antes tinha dito que seria a primeira Freguesia a tirar pessoas da rua para colocar em habitação mas até ao momento nada aconteceu. -----

----- Era um assunto da Câmara Municipal e que estavam em conjunto a ajudar nalgumas ações, mas a Junta não tinha competência para tal, só podia encaminhar as pessoas. O trabalho era feito pela Santa Casa da Misericórdia, pelo Vereador Manuel Grilo dos direitos sociais. A Junta alertava, chamava a atenção, mandava fotografias todos os dias, não era uma competência da Junta de Freguesia mas todos os dias mandavam fotografias até da situação no jardim Constantino, que era uma situação bastante degradante. -----

----- Lamentava imenso não haver mais estacionamento mas o Tribunal de Contas chumbou o estacionamento pedido para a zona, que era na Rua José Estevão e que dava para mais de duzentos lugares, essencialmente para fregueses. A compra desse equipamento era feita pela CML para os moradores da Freguesia. Foi chumbado e andavam à procura de outro sítio. -----

----- Sobre o potencial das lojas de bairro, fecharam e com o Covid ainda mais. -----

----- Sobre as camaratas, tinham alertado o próprio SEF e não só, alertavam todos os ministérios sobre essa situação. O alojamento local também não era da competência da Junta e quem atribuíu o alojamento local também não era a Câmara Municipal, eram outras entidades que tinham a ver com o turismo, como a ASAE. -----

----- Podia dizer que havia muito menos gente a viver nas camaratas, houve um trabalho que foi feito com a própria Junta de Freguesia, com a Misericórdia, com a Proteção Civil da Câmara Municipal e com outras entidades e a maior parte desses alojamentos locais já foram fechados, onde estavam migrantes que iam através do SEF e através do Comissariado das Migrações. -----

----- Se a freguesa quisesse mandar também uma carta, ela seria encaminhada para as entidades competentes para lhe responderem, mas era o Vereador dos direitos sociais que tinha essa competência sobre os sem-abrigo. -----

----- **Freguesa Susana Marques** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Eu agradeço. Sei que a maioria não é competência direta mas o que gostava mesmo era de sentir que a Junta está a tentar todos os seus esforços por uma situação que nos prejudica claramente.”* -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que diariamente mandavam fotografias do que se passava na Almirante Reis, na Passos Manuel, no jardim Constantino, a várias entidades. Para o Vereador, para o NPISA, para a Polícia Municipal, para a PSP. Essas eram as entidades a quem mandava diariamente fotografias e chamadas de atenção e pedindo para responder aos fregueses, mas também já lhe garantiram que a primeira Freguesia a ser tratada era Arroios e até ao momento nada. -----

----- **Freguês Rui Dionísio** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite. Queria endereçar os meus cordiais cumprimentos à Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, aos Senhores Vogais, à Senhora Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros da Junta de Freguesia.* -----

----- *Eu também sou morador na Rua Passos Manuel como a última Senhora que interveio, é uma coincidência, nem nos conhecemos, e partilho grande parte do que ela disse.* -----

----- *Isto nem tinha muito a ver com aquilo que eu ia dizer mas vou aproveitar. Fico preocupado quando percebo que aparentemente aquilo que nós notamos, uma degradação da qualidade de vida nesta zona e moro aqui há 52 anos, é uma constante acelerada no sentido em que as coisas estão de facto a degradar a olhos vistos em vários aspetos, sociais e económicos, por aí fora. Fico muito preocupado quando a Senhora Presidente da Junta de Freguesia diz que manda muitas cartas e muitas fotografias, fala com muita gente e não acontece nada.* -----

----- *Enquanto freguês sinto-me impotente. Eu também posso contar muitas coisas, vão-me dizer que não se pode fazer grande coisa, depois a Freguesia fala com a Câmara, a Câmara não responde, ninguém responde a ninguém e as coisas degradam* -----

----- *Foi um pequeno intróito, peço imensa desculpa, não estava previsto.* -----

----- *Eu pedia-vos que tivessem muita paciência comigo, a minha intervenção vai ser muito rápida. Tenho aqui oito tópicos para que tomassem nota e não me vou alongar sobre eles, mas podíamos estar horas a falar sobre eles. A Senhora Presidente da Junta de Freguesia não me leve a mal mas quando me permite esta comunicação digital eu queria fazer-lhe uma pequena crítica relativa a 22 de abril. Peço desculpa mas só agora consigo chegar.* -----

----- *A primeira coisa já foi aqui abordada, a Rua Gomes Freire, no sentido de criação de lombas para abrandamento da velocidade e a repavimentação, porque há muitos acidentes e ainda na semana passada um rapaz de bicicleta ficou preso nos trilhos do elétrico, caiu e magoou-se seriamente. Há muitos acidentes.* -----

----- *Como eu digo, sobre cada um destes temas podia alongar-me muito mas não o vou fazer. Acho que a Rua Gomes Freire deve ser intervencionada a vários níveis, incluindo o próprio pavimento.* -----

----- *Uma coisa que nos preocupa muito a todos aqui em Arroios é a falta de uma esquadra da PSP. Saíu da Rua de Arroios, depois veio aqui para cima, aquilo a que nós em certo tom jocoso mas não desrespeitoso chamávamos o posto turístico de atendimento da PSP. Tinha um horário de funcionamento reduzido, às cinco da tarde acabava. Essa esquadra desapareceu, agora temos só a da Rua da Palma.* -----

----- Eu acho que era importante termos um policiamento de proximidade, se não pudermos ter a esquadra que tivéssemos alguns polícias a circular na Freguesia, vários pares, como seja possível, Polícia Municipal, o que fosse. Acho que faria muita falta para colmatar muitas situações de muitas infrações que até têm a ver com utilizadores de bicicletas e de trotinetes, que além de estarem a ser muito bem servidos de ciclovias continuam a usar os passeios, a circular em contramão na maior parte das vezes, a não usar os lugares destinados para estacionamento. Está-se a fazer um forte investimento para que as coisas fossem reguladas e normalizadas e os próprios utilizadores não se dão ao respeito.-----

----- Causam problemas porque andam em contramão, o que ainda é mais grave, a levar com carros pela frente e atropelando pessoas que ao atravessar a estrada olham para um sentido de trânsito e não estão à espera que venha uma bicicleta ou uma trotinete no sentido contrário, o que é proibido. -----

----- Relativamente à esquadra da José Estevão que desapareceu entretanto, deviam devolver aos moradores aqueles quatro ou cinco lugares de estacionamento que estão ainda entre placas sinalizadas como estacionamento da PSP, onde ninguém estaciona.-

----- Com a falta de estacionamento que existe e com o chumbo do Tribunal sobre o tal silo que era para fazer na Rua José Estevão, pelo menos cinco lugares podíamos ter de volta já. Não há ali PSP e eles estão bloqueados. -----

----- O aumento dos sem-abrigo em espaços públicos, a minha vizinha já mencionou que isso é uma preocupação, desde o Regueirão dos Anjos, continua sem solução. Eu próprio intervim numa Assembleia Municipal descentralizada em janeiro de 2019, onde o Vereador Manuel Grilo estava muito contente a apresentar números que iriam ser retirados das ruas. Não é isso que nós constatamos na prática e então aqui cada vez há mais. Já chegaram à Estefânia, já chegaram à Pascoal de Melo, o jardim Constantino já nem de fala, o Regueirão dos Anjos sempre foi e continua. -----

----- Fiscalização de estabelecimentos comerciais “suspeitos”. Nós vimos aparecer uma série de comerciantes que não percebemos muito bem o que é que vendem porque não vemos clientes. Pagam rendas caras porque os proprietários querem e estão no seu direito e estão lá essas pessoas, que não sabemos muito bem de onde é que vêm, nem que nacionalidade nem de que países. Não estão lá os nacionais porque não têm dinheiro para pagar as rendas, porque estamos falidos, mas aqueles senhores que chegaram ao País de chinelo calçado, passados três ou quatro dias estão nestas lojas, onde também moram. A afetação estabelecimento é ao comércio e não a habitação. ----

----- Investigue-se, porque isto não é normal. Todos vendem fruta podre ou sem condições de higiene e também servem refeições, é o que for para ter lá um cliente ou dois por dia. -----

----- A questão do alojamento com excesso de habitantes imigrantes, refugiados, estão literalmente abandonados na Freguesia. Eu não sei que política governamental é que há mas o nosso País tem recolhido alguns migrantes numa atitude meritória, faz bons olhos perante a União Europeia, recebe o dinheiro que a UE financia, creio que é durante nove meses, despeja-os literalmente em alojamentos locais, antigas pensões, particularmente em Arroios. Não sei que tipo de negociata haverá aqui, porque é tudo em Arroios. É na Morais Soares, é na Praça do Chile, na Rua Passos Manuel, situações de alojamento local que até já estavam sinalizados e com autos em cima porque excediam largamente a capacidade dos alvarás. -----

----- Eu creio que Senhora Presidente da Junta de Freguesia está enganada, o alvará, essa parte é atribuída pela Câmara Municipal. A Câmara Municipal é que licencia o espaço para alojamento local. Pode ter mudado a legislação mas eu acho que ainda é.-

----- Quais as políticas que estão efetivamente a ser praticadas pela Junta de Freguesia, estamos numa Assembleia da Freguesia, para a inclusão destes migrantes na nossa sociedade? Porque se os recebemos temos que lhes dar condições, não temos que os abandonar. Há alguns casos de sucesso em povoações do interior, do norte do País, etc., onde eles aprendem a Língua Portuguesa, se integram bem na comunidade. Aqui aparentemente são despejados em casas sem condições, em perfeitos dormitórios, criando grandes problemas sociais a uma comunidade que já está estabelecida há décadas e depois são abandonados. -----

----- Não há integração nenhuma destas pessoas. Ainda há um mês ou dois saiu uma notícia que durante as férias houve catorze famílias de refugiados que decidiram ir embora de Portugal porque não se sentiram integrados. Aparentemente eles nem querem cá ficar, porque parece que nós só fazemos de conta que os recebemos. -----

----- O último ponto é a perda da qualidade de vida na Freguesia, o aumento de poluição sonora, o lixo nas ruas. Eu aí também dou os meus cumprimentos à Junta de Freguesia, para a quantidade desmesurada de lixo que se produz e para o desrespeito repetido por parte das pessoas que cá moram. Aí a Junta tem feito um trabalho meritório e tem-se esforçado verdadeiramente por manter o lixo a níveis quase zero. ---

----- Outra questão que tem a ver com a limpeza e a Junta tem falhado, penso que seja uma competência da Junta, é na deservagem das ruas. Com a pandemia, com o inverno, com as chuvas, com poucas pessoas a circular, há ruas que são autênticos matagais e que deveriam ser deservadas. -----

----- Espero que tenham tomado nota destes pontos e se me puderem responder eu agradeço. -----

----- Agora aqui olhos nos olhos, Senhora Presidente da Junta de Freguesia, eu queria dizer-lhe o seguinte: eu fiquei muito dececionado e frustrado no dia 22 de abril quando a Senhora Presidente deu uma entrevista em direto no jornal da uma hora na TVI, exatamente em plena crise, estávamos em estado de emergência, as pessoas todas assustadas, não sabíamos o que é que nos ia acontecer. Esta zona da Freguesia com relatos diários, pelo menos durante uma semana, de alojamentos sobrelotados com refugiados e com gente que não sabemos de onde é que vem, com Covid. A Senhora Presidente foi entrevistada por videoconferência e à pergunta de um jornalista da TVI de serviço na altura disse o seguinte: "Eu e o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, desconhecíamos os números." -----

----- Disse-o na televisão, disse que desconhecia os números exacerbados, exagerados, destes migrantes e refugiados que estavam a ser atulhados nestas antigas pensões, ditos alojamentos locais agora. -----

----- O que é que eu queria dizer? Não me conformo com esta falta de honestidade intelectual e factual demonstrada. É que a multiculturalidade enquanto cartaz publicitário para a Freguesia de Arroios corre tudo bem, é bonito, mas quando as coisas correm mal fugimos todos um bocadinho, porque a carga habitacional de migrantes tornou-se uma bomba relógio, toda a gente desapareceu e ninguém assumiu responsabilidades. Isto foi um risco acrescido para a saúde pública. -----

----- Eu moro na Passos Manuel e num sábado de manhã tinha proteção civil, INEM, tudo no início da rua a ver o que é que se passava com o Covid. -----

----- Eu acho que isto não foi simpático da sua parte. Como Presidente da Freguesia não podia dizer que não conhecia os números. Porque é que eu lhe digo isto? Porque na mesma reunião que já referi, nessa Assembleia Municipal descentralizada, uma reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, da Junta de Arroios e de Avenidas Novas, no dia 9 de janeiro de 2019, está gravado e no youtube, na minha intervenção eu referi exatamente esse problema. -----

----- Enquanto Presidente da Junta de Freguesia não pode dizer que não conhece, tem que conhecer e por isso é que é Presidente da Junta. Por outro lado também não pode dizer que desconhece a situação quando um dos seus fregueses lhe disse. Estava lá na reunião e o Presidente da CML, Fernando Medina, também estava. -----

----- Isto não me parece uma situação muito normal e enquanto freguês de Arroios sinto que os interesses dos fregueses não estão assegurados e que a Presidente da Freguesia me parece um pouco perigosamente distraída. -----

----- Agora acho que é legítimo eu perguntar: será que de facto nos ouvem a nós fregueses nestes fóruns?-----

----- Muito obrigado e desculpem o tempo que lhes tomei a mais.”-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que não era desonesta intelectual e de facto desconhecia os números. Era muito difícil saber quem estava nas pensões todas, colocadas pelo CPR e por outras entidades que nunca contactaram, como o SEF. -----

----- Era verdade que desconhecia os números e desconhecia haver mais de 400 pessoas colocadas ali pelo CPR e pelo SEF na Freguesia. Podia dizer que depois de muitas conversas, depois de muita discussão, depois de terem conhecimento sobre a Morais Soares, foi a partir daí que passaram a ter conversas com o Governo e só dois meses e meio depois o CPR resolveu ter uma reunião com a Junta, com todas as entidades e com a Câmara Municipal, porque até essa data o CPR não tinha dado números. -----

----- No Aykibom viviam cerca de 200 pessoas e que não tinha conhecimento, em camaratas, e a partir do dia em que souberam foi a Junta que passou a distribuir alimentação diária a essas pessoas. Conseguiu-se, através de serviços não oficiais, sociólogos para falar com essas pessoas. Entregava-se comida diariamente e semanalmente para essas pessoas não morrerem à fome. -----

----- Essas pessoas tinham direito a uma verba de 150 euros por mês, o próprio CPR não lhes entregava essa verba, entregava 75 euros, as pessoas viviam em quartos de dezasseis pessoas por camarata. A Junta teve acesso a essas fotografias e mandou para o Ministério da Saúde, para o Ministério da Administração Interna, para o SEF, para todas as entidades. Só depois de muito trabalho e muita luta se conseguiu saber quantas pessoas estavam na Freguesia. -----

----- Podiam chamar-lhe o que quisessem, mas não tinha conhecimento. Sabiam que havia migrantes mas não essa quantidade de pessoas que estavam nessas pensões a quem o CPR pagava 150 euros por pessoa. Havia pensões que faziam 50 mil euros por mês, como era o caso do Aykibom, sem condições e com percevejos. -----

----- Tinha toda uma correspondência feita, tinha toda uma luta feita com as entidades e com a própria DGS a partir do momento em que tomara conhecimento. Desconhecia os números e podia confirmar que disse isso na televisão. -----

----- Quanto à Gomes Freire, as lombas eram uma das situações que tinham colocado aos Senhores Vereadores. Iria passar essas questões ao Vereador Ricardo Veludo. -----

----- Sobre a falta da esquadra da PSP, a Junta tinha lutado desde o anterior Executivo para que houvesse uma esquadra de proximidade na Freguesia. Ainda uns dias antes tinha mandado mais uma carta ao Vereador Miguel Gaspar para saber o que se passava. Era a Câmara com o MAI que definiam. -----

----- Podia dizer que aquela esquadra estar ali ou não estar, aquilo não era uma esquadra, era um posto de atendimento e com o Covid até foi fechado. Os lugares de estacionamento eram uma boa ideia e iria propor que devolvessem esses cinco lugares de estacionamento. -----

----- A circulação em contramão de bicicletas era uma coisa que deram conta mas que devia ser com a polícia, não podia ser com a Junta de Freguesia. -----

----- Quanto aos sem-abrigo, falava com o Vereador Manuel Grilo e o freguês também podia falar, que era a entidade competente nos direitos sociais e que podia explicar o que estava a acontecer. A Junta estava todos os dias a tentar ajudar as pessoas com algumas situações e podia dizer que iam 92 ao NAL do Largo de Santa Bárbara e pessoas com carências económicas eram 192, que iam ao Centro Paroquial de São Jorge de Arroios.-----

----- Sobre o licenciamento havia um problema grave que se iria alterar, o licenciamento zero. Abriam as lojas que queriam e tendo a documentação em ordem não se podia fazer mais nada. -----

----- O alojamento local tinha a ver com a ASAE, com a CML, com o SEF, não era a Junta que dava licenças. -----

----- A perda de qualidade na Freguesia podia ser aos olhos do freguês, aos seus olhos não era tanto assim porque havia outras situações em que se conseguia dar apoio.-----

----- A questão da deservagem era que se deixou de usar químicos e as ervas cresciam muito mais naturalmente. Em setembro meteram-se mais 55 trabalhadores na higiene urbana, até para suprir essas situações. A Junta de Freguesia, que estava com cerca de 40 pessoas, de momento estava com cerca de 100 pessoas para darem andamento a essas situações. -----

----- Sempre que quisessem falar consigo podiam fazer por e-mail, falava com toda a gente e respondia a toda a gente.-----

----- **Freguês Rui Dionísio** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Muito obrigado, eu agradeço, mas sobre políticas efetivas para a inclusão de imigrantes/refugiados na nossa sociedade, em particular na nossa Junta de Freguesia? O que é que a Junta tem previsto?”* -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que esse assunto era com o MAI, eram pessoas que iam através do MAI, do SEF e do CPR. -----

----- A Junta estava a dar para os migrantes moradores na Freguesia, não para os refugiados, apoios como para a restante população e até havia cursos de Português para eles, mas os refugiados tinham a ver com essas instituições que eram pagas para isso. O CPR era pago para isso, para dar apoio a essas pessoas e as encaminhar. -----

----- Sabia que o Aykibom foi fechado, o 1 e o 2, ainda havia trinta ou quarenta pessoas nessa situação na Passos Manuel, mas estavam a ser diversificadas para outros locais como para Santarém ou Aveiro, Setúbal como já aconteceu. Muitas vezes pediam à Junta para fazer o enquadramento com as entidades, porque nem isso faziam com as entidades locais. -----

----- **Freguês Luis Castro** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Boa noite a todos. Eu vou falar em nome dos Vizinhos de Arroios e queria endereçar em primeiro lugar um beijinho muito grande à Fernanda Lacerda, que está aí e que teve agora uma situação difícil na sua vida.* -----

----- *Aproveito para esclarecer o seguinte:* -----

----- *Em nome dos Vizinhos de Arroios, no passado dia 22 de junho, na sequência da ciclovía que foi construída na Avenida Almirante Reis os Vizinhos de Arroios iniciaram, a pedido de muitos fregueses, uma sondagem sobre a ciclovía que tinha acabado de ser construída. Para essa sondagem ser feita contactámos algumas pessoas da área das sondagens e da estatística, nomeadamente o Professor Paulo Morais que nos orientou nos procedimentos e na metodologia a seguir.* -----

----- *Fizemos uma amostragem da população que seria relevante. Essa amostragem tinha que ter relevância estatística e portanto probabilística. Foi uma amostragem que utilizou um método estratificado e constituiu em inquirir 380 fregueses de Arroios.* -----

----- Esta sondagem tinha como nível de confiança cerca de 95% e uma margem de erro de 5%. Os resultados da sondagem mostravam que 92% dos fregueses inquiridos estavam contra a ciclovia que tinha acabado de ser construída e apenas 5% eram a favor da referida ciclovia, aproximadamente 2% não responderam ou não sabiam a sua opinião no momento em que foram inquiridos. -----

----- Com base nestes dados, que eram esmagadoramente contra a ciclovia, os Vizinhos de Arroios iniciaram um processo de petição pública junto dos fregueses de Arroios. A petição foi concluída há uma semana atrás, o processo de petição, recolhemos em papel mais de 1200 assinaturas e foram validadas cerca de 1148 que entregámos hoje na Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- A petição critica o facto da ciclovia não ter observado, no momento da sua construção, algumas normas de segurança que estão previstas não só em regulamentos e em documentos nacionais, mas também europeus. Deveria ter sido alvo de uma discussão pública com os vizinhos e com a população, uma vez que aquilo que estava previsto para a Almirante Reis era no âmbito da ZER e era uma ciclovia no sentido descendente. -----

----- A petição que entregámos na Assembleia Municipal pede uma melhor ciclovia para a Avenida Almirante Reis, porque entendemos que toda a gente, quer as pessoas que utilizarão a ciclovia, quer aqueles que não a utilizam, é importante que todos tenhamos a ganhar na Almirante Reis se tivermos um equipamento com uma infraestrutura que seja mais consensual. -----

----- Temos estado em contacto com a Câmara e vamos aguardar o resultado agora de conversações que estão em curso. -----

----- A pergunta que eu agora quero dirigir à Senhora Presidente já não tem a ver com este assunto em particular da ciclovia, porque existem conversações em curso e está uma petição também em curso. O que eu entendo é que nós devemos ter conhecimento de como é que surge uma petição por causa da ciclovia da Almirante Reis e muita gente fez confusão. Nós fizemos uma sondagem e é o resultado da sondagem que nos convida a mover e a mobilizar a população da Freguesia para uma petição. -----

----- Agora é uma pergunta dirigida ao Executivo, os Vizinhos de Arroios vão lançar no próximo mês de outubro um novo instrumento de participação cidadã. A ideia é criarmos um provedor do freguês. Existem os provedores dos clientes, existem das mais variadas coisas e nós achamos que a nossa Freguesia é uma das que tem mais população na Cidade de Lisboa, tem muitos problemas e muitas vezes as pessoas não têm no seu tempo útil as respostas efetivas às questões que colocam à Junta. -----

----- A minha pergunta, que eu deixo aqui ao Executivo, é se a Senhora Presidente vê com bons olhos a criação de uma colaboração com este tipo de provedor do freguês, que é alguém que eventualmente iria acompanhar na parte da cidadania, juntamente com a Câmara, as queixas ou eventualmente as questões que venham a ser levantadas. -----

----- Por último, para não me alongar, gostaria também em nome dos Vizinhos de Arroios perguntar da disponibilidade porque estamos a pensar fazer também conversas com os eleitos da Freguesia, se as diversas forças que estão representadas e os Membros dessas forças representadas na Freguesia de Arroios, se estão disponíveis para uma sessão de conversas que se chama “conversas com os eleitos”, que será online e será um pouco dar a conhecer aos cidadãos o papel que cada um de vós faz na Freguesia, no dia a dia. -----

----- Os vizinhos pensam que é importante que as pessoas estejam mais próximo das pessoas que os representam, saber quem é a Fernanda Lacerda, o José Cal Gonçalves, o Vitor Teles. É algo que acaba por ser interessante, pensamos que para a maioria das

peessoas. Seriam conversas feitas online num momento em que for oportuno para todos os eleitos envolvidos. -----

----- Obrigado e boa noite. ” -----

----- A Senhora Presidente da Junta disse que sobre a ciclovia não iria responder porque estavam em negociações com a Câmara Municipal. Era um assunto que brevemente o Senhor Presidente da Câmara e mais entidades iriam com certeza falar sobre o assunto. -----

----- Não se achava uma Presidente muito distante dos fregueses, porque além de dar o seu e-mail a toda a gente, dava o seu número de telefone e as pessoas ligavam e mandavam mensagens até fora de horas. Deixava o seu telefone para os fregueses que estavam presentes, 917245561, e bastava dizer que era o morador A ou B, mas dava o seu cartão a todas as pessoas que falavam consigo na rua e pedia para lhe porem as questões diretamente. -----

----- Sobre as conversas com os eleitos, era para os eleitos responderem diretamente. ----

----- Membro Fernanda Lacerda (PCP) agradeceu ao Senhor Doutor Luís Castro as condolências que lhe apresentou. -----

----- A Senhora Presidente da Assembleia disse que em relação à participação dos eleitos da Freguesia, não podia falar por todos mas iriam entrar em contacto com o freguês. -----

----- Freguês Pedro Andrade fez a seguinte intervenção: -----

----- “Em primeiro lugar cumprimentar todos os presentes. -----

----- Eu tinha aqui em agenda um conjunto de questões mas foram eventualmente abordadas já por outros vizinhos e portanto vai encurtar um pouco a minha intervenção. -----

----- Quero só deixar uma nota inicial de apoio e subscrição ipsis verbis da intervenção do vizinho Rui. Subscribo aquilo que foi dito em algumas intervenções sobre alguns assuntos que considero muito relevantes para a Freguesia. -----

----- Esta é a minha primeira intervenção numa Assembleia, apesar de ser morador na Freguesia há cerca de catorze anos, e fiquei manifestamente preocupado com algumas respostas que ouvi da Senhora Presidente da Junta. -----

----- Em primeiro lugar, quando foi abordada com algumas questões de relevância, nomeadamente em relação à falta de segurança que os vizinhos sentem em Arroios, tal como eu, a Senhora Presidente tira responsabilidades da atuação da Junta de Freguesia. Portanto, a minha primeira pergunta para a Senhora Presidente seria qual é afinal o papel da Junta de Freguesia nestas questões que parecem ser de grande relevância para todos. Nesse sentido e pegando na parte da segurança, particularizar aqui a questão da Rua dos Anjos. -----

----- Eu moro muito perto da Rua dos Anjos, passo todos os dias na Rua dos Anjos e inclusivamente à noite porque tenho um animal de estimação e passeio por essa zona, é degradante o cenário que tanto de dia como de noite se vê nessa rua. Se eu, como cidadão e membro da sociedade civil, não consigo fazer nada e oiço da Presidente da Junta dizer aos seus fregueses que não é papel da Junta de Freguesia ter uma ação direta sobre isto que se identifica, nomeadamente em relação ao tráfico de droga, ao consumo que se vê nas ruas. É um cenário perfeitamente degradante, perguntava-lhe qual é afinal o papel da Junta de Freguesia nestas questões. -----

----- Dando seguimento à falta de segurança e é um aspeto que também já foi aqui citado por alguns vizinhos, tem a ver com a presença de um grande número de pessoas sem-abrigo. Nós percebemos que esta fase de pandemia aumentou a frequência de sem-abrigos na Freguesia e houve inclusivamente um aumento de sítios de recolha de refeições aqui nas áreas circundantes da nossa Freguesia mas todos os dias, posso

dizer com certezas e tenho até documentado com fotografias, todos os dias na área que delimita a zona circundante da Igreja dos Anjos, que para quem não conhece tem um jardim ou aquilo que se assemelha a um jardim, este jardim é todos os dias utilizado por estas pessoas que vão dormindo à volta da Igreja como casa-de-banho a céu aberto. -----

----- Numa altura de particular interesse nas questões de saúde pública eu gostava de perguntar à Senhora Presidente da Junta qual é a política de preservação do espaço público, nomeadamente dos espaços verdes. -----

----- Pegando nos espaços verdes, foi um aspeto que eu penso que nenhum dos vizinhos ainda salientou, eu tive oportunidade de rever alguns relatórios e contas da Junta de Freguesia e parece-me que é atribuída uma verba bastante considerável para a manutenção destes espaços na Freguesia. Basta olhar para o mau exemplo dos canteiros que temos na Almirante Reis. Não me parece que esta verba avultada não sirva para manter uns simples canteiros da Almirante Reis, tal e qual como o jardim da Igreja dos Anjos, um jardim saudável e com uma aparência minimamente adequada àquilo que é a verba atribuída para a manutenção destes espaços. -----

----- Por fim eu ia aqui citar o facto de ter havido uma obra relevante mas que já foi mencionada pelo senhor que falou anteriormente a mim, a questão da ciclovia. Foi uma obra que impactou com certeza, positiva ou negativamente, no dia a dia dos fregueses. -

----- Portanto, deixar-lhe a pergunta de qual o papel da Junta de Freguesia, no sentido de trazer todos os moradores à participação ativa em obras que sejam de grande relevo e que impacto tem no dia a dia para os moradores da nossa Freguesia. -----

----- Muito obrigado. " -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que algumas situações já foram respondidas. -----

----- Quanto à falta de segurança na Rua dos Anjos à noite podia dizer que havia todos os dias policiamento pago à PSP e à PM para ter alguma atenção ao local. Era um custo que a Câmara Municipal tinha de nove mil euros por mês. -----

----- Estava consigo o Comandante André Gomes, que foi polícia municipal e estava reformado, que sabia que a Junta tinha feito sempre as reuniões com o comando local de segurança e com as entidades competentes. Não era da competência da Junta mas não deixavam de alertar as entidades competentes para essas situações. A Rua dos Anjos era uma das situações. -----

----- Outra das situações o freguês devia esclarecer com o Vereador Manuel Grilo dos direitos sociais, porque acontecia as pessoas estarem junto a esses locais, nesse caso o jardim de Arroios, em que se fazia uma distribuição de comida que não devia ser autorizada, estava a ser feita por entidades que resolveram fazer e que o próprio Vereador ia alertar para isso não acontecer. Havia uma distribuição de comida no Largo de Santa Bárbara e na Almirante Reis, não era necessário haver mais distribuição de comida porque fazia com que as pessoas se habituassem a viver e a pernoitar nesses locais e deixar o jardim todo sujo. -----

----- Esse jardim já foi bastante trabalhado, simplesmente com essas situações por vezes era difícil manter o jardim. -----

----- Os canteiros da Almirante Reis iriam ser requalificados. Muitos deles não tinham água no local e era uma das coisas que se ia fazer, que os canteiros tivessem a própria água. -----

----- Sobre o jardim dos Anjos, por mais que o recuperassem era muito difícil porque chegavam a estar trezentas pessoas lá, que iam comer à sopa dos pobres e ficavam desde de manhã até à noite paradas, era um espaço da Misericórdia até com uma casa-de-banho. Depois os homens limpavam e arranjavam mas era muito difícil nessa situação. -



----- Para qualquer coisa já tinha dado o seu e-mail, mas até estavam ali pessoas na Assembleia de Freguesia ligadas ao Vereador Manuel Grilo. Esperava que tivessem tomado nota e que também levassem essas questões, os representantes do BE que lhe levassem essa mensagem. No fundo todos eram eleitos e todos eram representantes dos cidadãos.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que já mereciam ter uma reunião presencial mas infelizmente a situação não estava muito favorável.-----

----- Esse período tinha sido mais extenso do que seria habitual porque estiveram pelo menos duas Assembleias sem público e inscreveu-se muita gente. Tinha-se pedido que falassem só cinco minutos, as pessoas não cumpriram esse tempo mas a ordem de trabalhos era muito curta e estiveram muito tempo sem ouvir os fregueses, não sentira necessidade de cortar a palavra a ninguém nem pedir ao Executivo que fosse mais breve nas explicações que dava aos fregueses.-----

----- **Ponto 2 – Período Antes da Ordem do Dia;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que lhe foram entregues dois votos de pesar e uma recomendação.-----

----- **Membro Ana Filipe (BE)** disse que por uma questão de tempo tentava encurtar mas tinha para apresentar uma moção e um voto de saudação.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que também tinha para apresentar um voto de pesar.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que os votos de pesar eram sobre o mesmo assunto, votos de pesar a Fernanda Lapa idênticos e que enalteciam a figura da Fernanda, lamentando a perda que foi para a Freguesia, sendo que ela trabalhava na Estefânia, como para a sociedade portuguesa. Foi uma mulher que deixou uma marca bastante grande.-----

----- **Voto de Pesar**-----

“----- *Fernanda Lapa*-----

----- *Faleceu a 6 de agosto Maria Fernanda Mamede de Pádua Lapa, atriz, encenadora e diretora artística da companhia Escola de Mulheres.*-----

----- *Fernanda Lapa iniciou a sua carreira em 1962 no Teatro dos Alunos Universitários de Lisboa, tendo no ano seguinte fundado a Casa da Comédia onde fez a sua estreia enquanto atriz e mais tarde como encenadora, em 1972.*-----

----- *Co-fundou, em 1995, a Escola de Mulheres, prestigiada companhia de teatro sediada no Clube Estefânia, freguesia de Arroios, onde é enalticido o trabalho feminino no teatro, bem como o papel da mulher na cultura e na sociedade contemporânea. Luta que a acompanhou até ao seu falecimento.*-----

----- *Os eleitos do Partido Socialista assinalam assim com profundo pesar uma perda irreparável para a freguesia e para o teatro português.*-----

----- *O presente voto de pesar, aberto à subscrição dos demais eleitos, deve ser enviado à família, à direção da Escola de Mulheres-Oficina de Teatro e ao Clube Estefânia.*-----

----- *Arroios, 28 de setembro de 2020*-----

----- *Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios*----- ”

----- **Membro Vitor Teles Fernandes (IND)** começou por realçar que foram admitidos 55 funcionários na secção da higiene urbana da Junta de Freguesia, o que era importante. Dava os parabéns à Junta de Freguesia pelo empenho na contratação pública desses seus funcionários, sem precariedade.-----

----- Tinha uma recomendação para apresentar e que se prendia com uma preocupação que se calhar todos já vivenciaram na primeira pessoa quando por algum motivo contactavam o SNS, linha 24 para o Covid-19.-----

----- Tivera uma experiência pessoal muito recente, dois amigos seus que estiveram em contacto num almoço informal, só os dois sem proteção, cinco dias depois um deles foi testado positivo. Um deles contactou a linha do SNS, Saúde 24, foi feito o teste de despistagem do Covid, o outro contactou o SNS e a DGS entendeu que não devia fazer o teste porque esteve em contacto num tempo superior a 48 horas. -----

----- Não discutindo os critérios da DGS, não lhe competia a si nem tinha competência para isso, queria apenas realçar aquilo que se gerava depois em termos de incógnita. Essa pessoa viu-se com um problema que era pagar do seu bolso um teste ao Covid-19, 110 euros em algumas clínicas e alguns laboratórios particulares, uma vez que lhe foi negado pela DGS a realização de um teste que o sossegava em relação à sua vida quotidiana. Também foi desaconselhado a fazer quarentena e portanto a sua angústia e o seu desapoio aumentou. -----

----- Era nesse sentido que lhe surgiu a ideia de apresentar uma recomendação à Assembleia de Freguesia. -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“----- Criação do Centro de Rastreio e Apoio Covid-19 em Arroios-----

----- Considerando o recente crescimento em Portugal dos casos de infeção pelo vírus SARS-COV-2, a que se tem assistido nas últimas cinco semanas, tendo-se registado no dia de hoje mais 665 novos casos de doentes de COVID-19; -----

----- Considerando que Arroios alberga no seu seio uma comunidade que integra 92 diferentes nacionalidades, por vezes alojadas em condições precárias e sem capacidade económica para suportar os custos de testes de despistagem ao novo vírus, e/ou com enormes barreiras linguísticas ; -----

----- Considerando a urgente necessidade de criar canais rápidos e eficazes de apoio a quem esteve em contacto com pessoas infectadas pelo novo vírus contra o qual todo lutamos; -----

----- Considerando que num futuro muito próximo, cada vez mais fregueses procurarão ajuda no sentido de realizarem testes de despiste à COVID-19; -----

----- Considerando ser de extrema importância que Arroios mantenha controlado o risco de contágio pelo novo vírus SARS-COV-2 dentro da Comunidade Nacional e Estrangeira aqui residente, nomeadamente os estrangeiros requerentes de asilo; -----

----- Considerando as declarações do Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, aquando da inauguração do centro de rastreio do Lumiar em 23-03-2020 de que a Autarquia abrirá “os centros que forem necessários” em parceria com as autoridades de saúde e com os laboratórios; -----

----- Considerando que a Freguesia de Arroios é um lugar de todos e para todos, e sobretudo um lugar de futuro; -----

----- Neste sentido o eleito independente Vitor Teles, na sessão ordinária reunida a 28 de setembro de 2020, propõe à Assembleia de Freguesia de Arroios que delibere, nos termos do disposto na alínea j) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na redação em vigor, recomendar à Junta de Freguesia: -----

----- Que diligencie junto das competentes autoridades do Serviço Nacional de Saúde pela criação em Arroios do Centro de Rastreio de Arroios COVID-19 prestando apoio no âmbito da pandemia causada pelo vírus SARS-COV-2, quer na realização de testes de despistagem, apoio e encaminhamento de situações de infeção por coronavírus, em parceria com autoridades de saúde, de laboratórios e tudo o que se mostre útil e necessário ao indicado fim. -----

-----Lisboa, 28 de setembro de 2020 -----

----- O Eleito Independente – Vitor Teles. ----- ”

----- **Membro Ana Filipe (BE)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação**-----

“----- *Pela criação de um serviço de apoio psicológico a jovens na freguesia de Arroios em parceria com o SNS e a Câmara Municipal de Lisboa*-----

----- *Considerando que:*-----

----- *a) A pobreza e a exclusão social geram, muitas vezes, situações de perturbação emocional ou agravamento de doença mental.*-----

----- *b) A pandemia - covid-19 veio causar perturbações ao quotidiano, com alterações profundas de dinâmicas familiares, profissionais e escolares;*-----

----- *c) Há 20 anos abriu em Lisboa o primeiro centro de atendimento amigável, no âmbito da saúde jovem, destinado a adolescentes com o nome - «Aparece»;*-----

----- *d) No contexto atual em que vivemos é essencial reforçar o apoio aos jovens disponibilizando consultas e acesso a profissionais qualificados;*-----

----- *e) Os serviços de apoio a jovens e adolescentes na área da saúde mental beneficia da criação de espaços de apoio fora dos centros hospitalares contribuindo desta forma para a mitigação do estigma associado e para o sucesso da medida;*-----

----- *f) Com as alterações decorrentes da rápida adaptação que a sociedade tem estado sujeita é premente a necessidade de jovens e adolescentes disporem de um espaço dedicado exclusivamente aos seus problemas, um espaço confidencial e privado.*-----

----- *g) A disponibilização de um serviço de apoio na freguesia irá contribuir para que do ponto de vista psicológico, os jovens possam readquirir a estabilidade emocional necessária neste período de crise devido à pandemia de covid-19.*-----

----- *A Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 28 de setembro de 2020, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:*-----

----- *1. Iniciar um processo de articulação com o SNS, com o Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Central e a Câmara Municipal de Lisboa de forma a implementar um programa de saúde mental jovem na freguesia de Arroios;*-----

----- *2. A Freguesia de Arroios compromete-se em ativamente contribuir para a implementação deste programa mediante os meios ao seu dispor.*-----

----- *Lisboa, 28 de Setembro de 2020*-----

----- *As representantes do Bloco de Esquerda - Ana Júlia Filipe e Joana Pires Teixeira ”*

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que no dia 26 tinha enviado um e-mail para o “Portal da Minha Rua” e tinha a ver com um problema que estava emergente na sua zona. Não era na sua rua, a José Estevão, mas sim na Jacinta Marto.-----

----- *Cerca de duas ou três semanas antes teve uma intervenção no passeio do lado direito de quem subia, em que retiraram toda a calçada, começando na Rua da Estefânia e acabando na esquina com a Passos Manuel. Era um passeio utilizado pelos transeuntes, nomeadamente pelas pessoas que iam para o Hospital Dona Estefânia com crianças. Era visível as pessoas que saíam do metro e subiam empurrando carrinhos com crianças para irem ao hospital.*-----

----- *Atualmente podia-se ver um passeio totalmente em terra, aos sulcos e com duas situações de perigo, duas tampas, uma em frente ao seu prédio e outra mais abaixo, que como retiraram toda a pedra e terra ficaram com buracos ao seu redor, com os perigos que podiam daí surgir. Retiraram toda a pedra e foram-se embora, não havia seguimento dessas obras.*-----

----- *Não podia precisar a data mas, salvando o erro, no início do ano, na esquina da Jacinta Marto com a Rua José Estevão fizeram uma intervenção e meteram um piso antiderrapante e essa pedra foi toda levantada.*-----

----- A questão que colocava era para quando o recomeçar da obra. Entretanto tinha ouvido comentários de que a empresa não teria dinheiro e gostava de saber qual era a verdadeira situação e também gostaria de saber qual o pavimento que seria aplicado. Dado que ficava perto do Largo de Santa Bárbara, perguntava se seria aplicada calçada portuguesa anti-derrapante ou as lages como no Largo de Santa Bárbara. -----

----- Na sexta-feira passada, por um acaso, tinha apanhado a reportagem na Antena 1 que fizeram sobre o calcetamento artístico, nomeadamente no jardim Cesário Verde, onde a Senhora Presidente teve uma intervenção em que enaltecia e defendia a aplicação da calçada à portuguesa pela tradição e os benefícios de ordem laboral e ambiental, como por exemplo o escoamento das águas pluviais. -----

----- Era muito importante esse aspeto da defesa da calçada à portuguesa, mas mais do que isso a situação em que estava esse passeio, que anda eram quinhentos metros ou mais num local utilizado maioritariamente por pessoas que iam para o Hospital Dona Estefânia. -----

----- O estacionamento na zona era péssimo e na parte de cima, junto ao hospital, praticamente deixou de ter estacionamento porque estava vedado com fitas. -----

----- **Membro Ana Filipe (BE)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- Pelos 41 anos do Serviço Nacional de Saúde enquanto pilar da Democracia -----
Considerando que: -----

----- a) A Constituição que resultou de revolução de Abril de 1974 e é aprovada em Abril de 1976 (artigo 64º), determina: “1. Todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover; 2. O direito à proteção da saúde é realizado pela criação de um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito (...)”; -----

b) No dia 15 de setembro de 1979 foi publicada, em Diário da República, a Lei nº 56/79 que criou o Serviço Nacional de Saúde (SNS), materializando assim o acesso universal à saúde, independentemente da condição económica e social, nos termos da constituição; -----

c) A criação do SNS é uma das grandes conquistas da revolução de Abril e grande responsável pelos ganhos em saúde que colocaram Portugal nos lugares cimeiros no que se refere à qualidade de vida de milhões de cidadãos e sendo fator crucial para a redução das desigualdades sociais gritantes herdadas pelo período de ditadura que lhe antecedeu; -----

----- d) A resposta do SNS no contexto de pandemia é prova de que só com um serviço de saúde público, universal, geral e gratuito, se consegue dar uma resposta de saúde que não deixa ninguém para trás; -----

----- e) Ao longo dos seus 41 anos de história, o SNS tem sido palco de inúmeros sucessos civilizacionais, como por exemplo a impressionante descida dos números da taxa de infantil, que em 1961 era de 88,8 em 1000 crianças com menos de 1 ano de idade que não sobreviveram, para, em 2019, 2,8 crianças; -----

----- f) A história de sucessos e dificuldades do SNS é também, e essencialmente, composta por todos os profissionais e trabalhadores que fazem do SNS o que ele é: Enfermeiros/as, Médicos/as, Farmacêuticos/as, assistentes operacionais, administrativos, pessoal dirigente, bem como dos que, apesar de não exercerem funções de saúde, o defendem publicamente; -----

----- g) A celebração do 41º aniversário, em contexto de pandemia, deve-nos relembrar o orgulho que o SNS e todos os seus profissionais nos merecem, dando a todos Assembleia de freguesia de Arroios eles/as as melhores condições materiais e organizacionais, por forma a que a sua missão originária dos valores Abril sejam cumpridos: SNS público, universal, geral e gratuito; -----

----- *A Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em 28 de Setembro de 2020, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:* -----

----- *Saudar os 41 anos do Serviço Nacional de Saúde e todos os seus profissionais e trabalhadores;* -----

----- *Lisboa, 28 de Setembro de 2020* -----

----- *As representantes do Bloco de Esquerda - Ana Júlia Filipe e Joana Pires Teixeira* "

----- Continuando, disse que também tinha algumas questões relativamente às obras que estavam a ser feitas nos passeios da Freguesia, mas a Membro Fernanda Lacerda já referiu aquela extensão junto ao Hospital Dona Estefânia e as questões eram mais ou menos as mesmas. -----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que havia duas coisas que gostava de falar e que não era suposto. Entendia a frustração de alguns fregueses, inclusivamente dos próprios Membros da Assembleia. Não estava a tentar defender a Junta, mas quando se dizia que como membro da sociedade civil se sentia impotente (não lembrava se foi bem esse o termo utilizado) tinha que discordar. -----

----- Tinham que se pedir responsabilidades a montante e havia toda a responsabilidade no dia do voto. Quando votavam para o Governo, quando votavam para a Câmara, tinham que exigir responsabilidades a quem se votava e a si próprios enquanto votantes. Apesar da côr política da Junta e da Câmara serem a mesma, o que se via era uma falta de diálogo. -----

----- Havia órgãos responsáveis e havia eleitos responsáveis por vários assuntos que ali foram debatidos e um deles era a questão dos sem-abrigo, dos migrantes. -----

----- Não queria achar que sentia o que as pessoas sentiam mas só gostava que fizessem todos um esforço no momento particular que estavam a passar, quando se falava desses seres humanos que tinham de ser ajudados e acompanhados não se associasse com algumas palavras que podiam ser mal interpretadas, ligando essas pessoas a doenças, a crime, a negócios pouco claros. -----

----- As pessoas precisavam de outro tipo de atenção e estava-se a passar um momento preocupante de ideais pouco humanos. Tentar fazer-se um esforço. Tinham que exigir responsabilidades porque a Junta de Freguesia por vezes tinha um poder muito limitado e era a montante que deviam exigir responsabilidades. Era no sentido de voto que essa responsabilidade tinha que ser exigida. -----

----- Pedia que não a entendessem mal, porque de facto havia um grande esforço para retirar pessoas que viviam na rua. Por vezes estavam manietados por burocracias e muitas dessas pessoas eram portuguesas, não chegaram da esquina ao lado com a crise, com a doença psicológica. -----

----- A moção tinha todo o sentido, parecia-lhe que seria direccionado para os jovens mas também remetia à questão da ciclovía ser muito útil e mais uma vez os idosos da Freguesia estarem a ficar um pouco desamparados. Andavam mandatos a exigir transportes de jeito na Freguesia, que se exigisse ao Estado e à Câmara Municipal para olhar o transporte público como algo social, como algo de classe etária. Duvidava que os idosos conseguissem usufruir das ciclovias, era muito bom para alguns jovens que ainda conseguiam e era ótimo, era ecológico e mais barato, mas não podia ser em detrimento dos transportes públicos. -----

----- Perguntou em que situação se encontrava o metro de Arroios e o parque canino, que já tinha ido à discussão e se não se enganava entrou no Orçamento mas cada vez estava mais degradado. Até por questões de segurança para os animais, para as próprias pessoas, para as crianças. -----

----- Quanto ao lixo, tinha ouvido os fregueses e ficava feliz, porque não estavam ali só para dizer mal, com a melhoria de limpeza que os fregueses denotavam, mas sabia haver fregueses em zonas históricas onde a Câmara Municipal continuava a não colocar contentores. Podia ser que com as eleições se lembrassem, mas era necessário pôr papeleiras e contentores de lixo para que as pessoas não colocassem a toda a hora o lixo na rua. -----

----- **O Primeiro Secretário da Assembleia, Pedro Louro**, disse que concordava com a moção do Membro Vitor Teles. Era uma boa ideia a criação de um centro de rastreio, mas a moção dizia que fosse recomendado à Junta. A Junta não tinha competências nem meios para implementar um centro de rastreio. -----

----- Se o Membro Vitor Teles assim entendesse, podia ser recomendado à Direção Geral de Saúde ou ao Ministério da Saúde em coordenação com a Junta, mas recomendar diretamente à Junta para fazer um centro de rastreio, não obstante ser uma excelente ideia, era uma ideia que não tinha conteúdo porque a Junta não tinha competência nem meios para tal. Era um nado morto à partida e uma belíssima ideia que não devia ficar só pela recomendação, para ter um efeito prático devia ser recomendado à DGS e ao Ministério da Saúde, articulando com a Junta. -----

----- Era a sua modesta opinião sobre essa questão. -----

----- **Membro Maria Lúcia Borges Leitão (PSD)** disse que a criação do centro de rastreio era muito importante, de certeza absoluta teria que ser na forma de parceria com a DGS mas se calhar cabia à Junta de Freguesia falar com os delegados de saúde da zona para ver de que forma se poderia agilizar um equipamento dessa natureza. Os próprios delegados de saúde tinham muitos problemas no agendamento de testes porque havia plafonds diários e daí dizer-se que a pessoa que esteve em contacto afinal não precisava de fazer o teste, nem sequer a quarentena. -----

----- Isso era dramático e por isso viam os números aumentar, nomeadamente em Lisboa. Arroios era uma das Juntas com maior número populacional, desde o início havia pessoas na Freguesia portadoras e assintomáticas de Covid-19, numa questão de saúde pública. Isso deveria ser uma das medidas a promover pela Junta de Freguesia. ---

----- Depois a questão dos transportes públicos, olhar para eles também como uma questão de saúde pública. A frequência dos transportes públicos também era muito importante. -----

----- Quanto à segurança, que foi muito falada pelos fregueses, já pela segunda vez em plena hora de dia, não à noite, tinha visto traficantes dentro do metro de Arroios, nomeadamente nos Anjos. Provavelmente pequeno tráfico para consumo, mas era um ponto de encontro e não havia vigilância, não havia proteção. Ficava-se a olhar para aquilo e nada acontecia. Inclusivamente pessoas dentro da estação do metro de Arroios sem máscara. Não havia vigilância e segurança também nessa área. -----

----- A responsabilidade podia pertencer a outro órgão mas a Junta de Freguesia devia ter aí um papel ativo. Dentro da estação do metro era preciso vigilância a todos os níveis e não só policial, era de sensibilização. Por exemplo não via, e se calhar a Junta de Freguesia tinha que falar com o Metro de Lisboa, sensibilização sobre as máscaras a não ser no placard luminoso. As pessoas achavam que podiam estar na plataforma sem máscara, só usavam ao entrar no metro. Tudo isso era uma preocupação e via-se que os números não tinham tendência a diminuir. -----

----- Outra questão que estava em cima da mesa e toda a gente falou era a questão da qualidade de vida na Freguesia. A Senhora Presidente não notava, foi o olhar de um freguês a dizer que a qualidade de vida estava a diminuir na Freguesia. No seu caso levava 23 anos a viver ali e em muitos aspetos estava a diminuir, não na limpeza, que sem dúvida melhorou, mas não havia segurança e proteção. Continuavam a viver à

mercê do livre arbítrio das pessoas protegerem-se na rua ou não, não havia respeito pela separação social, bares abertos que... (imperceptível). A falta de polícias na rua tinha dado aglomerados de pessoas em várias ruas, nomeadamente a Rua de Moçambique, que estavam a fazer uma coisa pacífica de ouvir música mas estavam todas juntas, mais de 30 ou 40 pessoas sem máscara. -----

----- Eram coisas que não deviam acontecer na Freguesia e se a cultura era importante, que não tinha dúvida nenhuma, tudo era importante com conta, peso e medida e com responsabilidade. -----

----- Tinha que haver mais ações de sensibilização, não bastava o que a Junta estava a fazer. Tinham que inovar e partir para uma ação de sensibilização mais forte junto dos fregueses, para dar inclusivamente segurança às pessoas que fora da Freguesia costumavam ir ali às compras e passear, pessoas que iam ao comércio que estava a fechar a olhos vistos. Isso deteriorava a qualidade de vida ali, porque fechando o comércio local todos ficavam prejudicados. -----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** começou por dizer que tinha estado um pouco fora porque o sistema foi abaixo e teve dificuldade em reentrar. -----

----- Percebia que havia uma proposta de recomendação do Membro Vitor Teles para a criação de um centro de rastreio e queria saber da parte do Executivo se considerava ou não ter condições para levar adiante essa recomendação ou se era preferível que fosse no sentido da Junta diligenciar junto das autoridades médico-sanitárias a criação desse centro. -----

----- Via alguma dificuldade na implementação através da Junta mas via com bons olhos a criação desse centro em conjugação com as entidades competentes para o efeito. -----

----- Um primeiro pedido de esclarecimento ao Executivo era se achava ter condições para pôr em execução. Se tivesse ficava com as suas dúvidas sanadas e votaria a favor da proposta. Se assim não fosse, saber se o Membro Vitor Teles estaria na disposição de reconciliar a proposta na linha do que o Membro Pedro Louro tinha dito e no sentido de recomendar à Junta para diligenciar essa criação junto das entidades competentes. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que podiam diligenciar às entidades competentes mas não podia ser a Junta a fazer os rastreios. -----

----- Informou que sobre a vacina da gripe já estavam em conversações com o Vereador Carlos Castro e a DGS, a diligenciar espaços para que a vacina da gripe fosse dada em diversos locais da Freguesia e sem ser só no centro de saúde. Por causa do Covid haver espaços mais alargados para as pessoas terem um acesso mais direto na sua zona. -----

----- No dia seguinte teriam uma reunião com o Senhor Diretor Geral de Saúde e com o Vereador Carlos Castro. -----

----- **Membro Ana Filipe (BE)** disse que a proposta era dirigida aos jovens porque estava inspirada num projeto já existente e com mais de vinte anos, o projeto “Aparece” que existia nos centros de saúde de Lisboa Norte e que tinha bastante sucesso ao longo dos anos. Não era necessário os jovens marcarem consulta sequer, era só aparecer. -----

----- Com o Covid-19 havia mais dificuldade para os jovens acederem a esses serviços, por causa de evitar ao máximo a ida aos centros de saúde e o possível contágio devido à pandemia. Também pelo facto de haver tantas alterações ao nível social, o contacto social entre a população de idade escolar devido às contingências. -----

----- Era uma necessidade que se fazia sentir bastante e que nessa altura do ano, com o início do ano escolar, ficou evidente e premente. -----

----- Tinha uma experiência pessoal, não era mãe mas era tia e a ideia fazia todo o sentido para terem na Freguesia, num espaço de fácil acesso. Talvez o Executivo pudesse dizer melhor, mas imaginassem que seria possível ter esse programa a funcionar no Mercado 31 de Janeiro, próximo de uma escola, em parceria com o SNS e

com o ACES Lisboa Central. Teria a capacidade de responder à população jovem de Arroios, uma Freguesia com muita população jovem, tanto residente como de jovens a estudar em Lisboa. Portanto, o objetivo da proposta era tentar dinamizar através da Junta esse programa na Freguesia, focado especificamente nesse grupo alvo.-----

----- Obviamente que havia necessidade de outros apoios noutras áreas, na população em geral ou no grupo sénior, mas nesse caso concreto o objetivo era chegar a um público alvo muito específico e que carecia desse tipo de serviços e apoios. Já existia muito conhecimento acumulado nos serviços competentes, nos centros de saúde, etc., e seria uma tentativa de levar para a Freguesia algo que teve sucesso nas Freguesias mais a norte da Cidade de Lisboa e que podia ser muito benéfico para os jovens. -----

----- O conceito de jovem aí era um pouco alargado, não era um jovem até aos 18 anos, normalmente era considerado até aos 25 anos e daí falar-se em adolescência e jovens. --

----- Sobre o centro de rastreio não tinha percebido muito bem se seria semelhante aos que já foram criados na primeira fase da pandemia ou se a ideia seria alterar. Não percebia muito bem como funcionaria a questão da testagem, supunha que fosse para articular com a DGS, mas o Membro Vitor Teles poderia explicar um pouco melhor.----

----- **Membro Vitor Teles Fernandes (IND)** disse que talvez não tivesse sido bem ouvido, ou talvez mal lido. A criação do centro de rastreio em Arroios visava uma questão de saúde pública e estava longe de si pensar que a criação de um centro de rastreio e de apoio Covid-19 não tivesse como pressuposto parcerias que a Junta teria que iniciar com a DGS, com as autoridades de saúde dedicadas ao tema e com laboratórios, com a Cruz Vermelha Portuguesa. Longe de si pensar que estariam em face de um centro de rastreio particular. -----

----- O pressuposto da criação desse centro de rastreio era exatamente que a Junta encetasse negociações com todas as autoridades nacionais de saúde, também junto dos laboratórios e da Cruz Vermelha Portuguesa, que seria a pioneira na criação e disponibilização de testes rápidos. Criar as parcerias com vista à criação de um centro de rastreio em Arroios que seria útil. -----

----- **Membro Jorge Rodrigues (PS)** disse que já tinha sido realçado algumas vezes, mas os eleitos do PS saudavam a conclusão do concurso com vista à admissão de 55 trabalhadores nos quadros da Junta e alocados à secção da higiene urbana. Era muito importante a higiene e a admissão desses novos membros. -----

----- Também dava os parabéns ao Executivo pela atividade “Verão em Movimento”. Como homem do desporto não queria deixar passar esse evento, cuja realização nesse ano era ainda mais importante e com exigências grandes ao nível da saúde pública. Ficava satisfeito por tudo ter corrido bem e que um projeto tão significativo para a juventude não tivesse sido suspenso ou cancelado, como outros que aconteceram. -----

----- Queria ainda realçar o bom trabalho da secção de comunicação e imagem, tanto nas redes sociais como no site da Junta e especialmente o jornal, que estava bastante melhor que no passado. Havia informação e todas as notícias de interesse para os fregueses, o que se refletia numa maior adesão às iniciativas da Junta e num melhor conhecimento da Freguesia e da Junta. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por dizer que já havia um trabalho feito com os jovens... (impercetível). -----

----- Sobre os testes rápidos, iriam falar com as entidades competentes mas nunca poderia ser o delegado de saúde, que não tinha força para essas situações. Teria que ser diretamente com a DGS e com o Ministério da Saúde, o gabinete da Senhora Ministra. -

----- Em relação aos traficantes no metro de Arroios, a vigilância tinha que ser do próprio Metro. A Junta de Freguesia não tinha policiamento nem vigilância. Podia

passar essa situação, mas a Junta tinha alertado o Metro até sobre a higienização dos locais onde recebiam as pessoas. Não era uma coisa fácil. -----

----- Sobre a qualidade de vida e sobre as lojas, estavam desde março com o problema grave do Covid e muitas lojas estavam fechadas na cidade toda, não era só na Freguesia. Bastava ir à Baixa para ver a quantidade de lojas que estavam fechadas, a quantidade de restaurantes que infelizmente também estavam fechados. Sabia-se a quantidade de pessoas desempregadas e a quem se estava a dar apoio, a situação não era fácil e não se sabia como iria manter. O Covid estava presente e também não se podia parar a economia. Estava-se a ajudar os comerciantes nalgumas situações mas era esse o momento que se vivia.-----

----- Sobre a frequência dos transportes públicos, sabia-se que estava haver uma grande reestruturação dos transportes até meados do ano 2021, nos transportes da cidade e também nessa zona da Freguesia. Uma das coisas que esperavam era o transporte de bairro, que estava já estudado havia mais de três anos para as diversas áreas da Freguesia.-----

----- Um dos circuitos importantes em que havia poucos transportes era o circuito da Pena e haveria um serviço alargado que ia passar entre várias Freguesias. Talvez o circuito da Pena passasse para Santo António e para Santa Maria Maior, que o dos Anjos passasse para São Vicente e para o Areeiro. Havia circuitos que abrangiam algumas Freguesias, já começaram nalguns bairros em que havia menos transportes. A Freguesia de Arroios não foi considerada com esse transporte mas era uma luta que faziam para o transporte de bairro. -----

----- Disse que no Mercado 31 de Janeiro não havia espaço, só se fosse na Loja do Cidadão, mas isso tinha que ser com o Governo e com a Câmara Municipal, haver um espaço para jovens.-----

----- Dirigindo-se à Membro Fernanda Lacerda, disse que nunca conseguira ver a reestruturação de uma estrada, de um passeio, sem haver obras. A obra não estava parada. Tinha que se tirar todo o material para começar logo a montar toda a estratégia, não se podia fazer por rendilhados. As obras tinham que ser feitas nessa base. -----

----- Era um CDC da Câmara e tinha que começar numa ponta e acabar no final. Já tinha sido feita uma parte da Jacinta Marto com a Rua José Estevão, talvez não estivesse bem estruturada mas havia um CDC para ir a obra toda avante. -----

----- Quanto ao jardim Cesário Verde, seria todo empedrado em calçada portuguesa, estava a ser todo estruturado em calçada portuguesa.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** observou que os testes rápidos ainda não foram aprovados pelo Ministério da Saúde. Havia os milhares de testes no hospital da Cruz Vermelha mas ainda não foram homologados pelo Ministério da Saúde. Por aquilo que sabia estava uma situação complicada porque os testes pareciam não ser fiáveis, ou que pelo menos a fiabilidade deles não era 100% segura. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que a Senhora Presidente Margarida Martins falava de não haver nenhuma obra que não tivesse problemas, prejudicando sempre alguém ou alguma coisa. Isso era verdade, mas por vezes essa forma de comunicação não era perceptível. -----

----- Não tinha falado no jardim Cesário Verde e sim que ouvira a Senhora Presidente Margarida Martins numa reportagem feita pela Antena 1, em que foi questionada sobre o calcetamento artístico no jardim Cesário Verde, onde enalteceu a calçada portuguesa e os seus benefícios. Não tinha falado na obra, apenas na questão da calçada portuguesa. -

----- Isso ia no encadeamento de várias questões e uma delas era saber para quando o recomeçar da obra. Havia um Membro do Executivo que morava ali perto. Que se visse como estava a situação e que se visse qual era exatamente o passeio que estavam a falar,

um passeio de acesso a um hospital. Várias vezes via passar mães a empurrar carrinhos de bebé e até com crianças mais crescidas porque tinham problemas. -----

----- A sua pergunta era como poderiam as pessoas passar naquele piso como estava, de terra aos sulcos e até com buracos, se iriam pela rua. As obras pararam. Não percebia muito de obras, não era de engenharia, mas um passeio tão grande, não poderia ser retirada a pedra num espaço e ao mesmo tempo ir fazendo a obra? Para não estar um passeio que começava na Rua Dona Estefânia e acabava na esquina da Passos Manuel completamente sem pedra e numa desgraça. A situação era caótica. -----

----- Todas as obras davam problemas sempre a alguém, era verdade, mas essa ainda mais porque o passeio era usado por pessoas que iam para o hospital, além de não haver estacionamento em todo esse passeio para as pessoas que iam ao hospital. -----

----- As perguntas eram saber para quando o recomeçar da obra e se era verdade, porque ouvira um comentário, que a empresa não tinha dinheiro. -----

----- **Membro Ana Filipe (BE)** disse que não estava a sugerir concretamente o Mercado 31 de Janeiro, era apenas um exemplo. -----

----- A intenção da proposta era iniciar esse trabalho juntamente com o agrupamento dos centros de saúde de Lisboa Central, para que esse programa já existente pudesse ser implementado na Freguesia. Não havia uma oferta aos jovens da Freguesia e o sentido da proposta era para que fosse disponibilizado esse serviço de proximidade. -----

----- A intenção era que a própria Junta tomasse uma posição ativa na procura da implementação desse serviço, o local podia ser a definir pelo agrupamento dos centros de saúde. Importante era que esse serviço fosse disponibilizado aos jovens da Freguesia. -----

----- Estavam numa altura de grandes mutações ao nível da sociedade, família e escolas. Seria pertinente que conseguissem ter esses serviços na área da saúde mental, até com uma função muito preventiva. Muitos dos problemas que surgiam mais tarde apareciam no início da vida adulta, mais ou menos a partir dos vinte anos, e quanto mais cedo atuassem com essa população melhor se conseguia muitas vezes evitar situações de rutura social mais tarde, que por exemplo levavam pessoas a situações de sem-abrigo. --

----- A ideia não era especificar aquele local, era só dar um exemplo de proximidade que poderia ser interessante. -----

----- **Membro António Valente (PAN)** disse que ficava feliz por estarem todos de saúde, era porque estavam a tomar as medidas certas nesse processo. -----

----- Só queria dar uma nota sobre a proposta do Membro Vitor Teles. Era uma proposta muito interessante, seria importante terem mais testes e dessa forma o contágio seria diminuído, só que não era uma função da Junta de Freguesia. -----

----- Era uma questão nacional e esperava que as entidades responsáveis por esse programa estivessem a fazer o melhor trabalho possível por todos. A Junta de Freguesia não se devia sobrepor a esse trabalho. O SNS com certeza que teria um plano, haveria os locais mais adequados para fazer os exames e a Junta devia estar na retaguarda a apoiar as pessoas que ficavam contagiadas, pessoas carenciadas, pessoas sem trabalho, devia ter um papel com campanhas de sensibilização. -----

----- As pessoas estavam a ficar fartas e muitas esqueciam as medidas básicas, como meter a máscara em certos sítios, como não fazer jantares com dez pessoas. A Junta de Freguesia aí podia ter um papel muito importante de campanha. -----

----- Quanto ao centro de testes, era uma situação que não competia à Junta de Freguesia, era uma questão demasiado complexa e a Junta de Freguesia não tinha capacidade económica nem de outros níveis para o fazer. -----

----- Se calhar era interessante a Junta de Freguesia fazer o exemplo e pagar os testes a todos os seus funcionários. Isso sim seria uma atitude importante. -----

----- Provavelmente não iria votar a favor da proposta, porque tinha sérias dúvidas sobre ela. -----

----- Quanto à proposta do BE, essa sim parecia mais exequível. O que estavam a passar iria ter reflexo em todos e nos jovens também. Tinha um sobrinho com muitos problemas por causa do Covid, estava a estudar em Lisboa e havia uma série de problemas por causa das festas, não queria ir, estava-lhe a causar algumas perturbações e era natural que houvesse necessidade desse apoio. -----

----- Na questão animal, o parque canino estava completamente deteriorado, não havia manutenção nenhuma e era importante olhar para isso. Era um sítio onde as pessoas passeavam o seu animal de estimação, que devia estar bem mantido e não deviam esquecer. -----

----- Outro assunto era o Campo Mártires da Pátria e o pombal. Sabia que não era competência da Junta de Freguesia, mas foi instalado um pombal, foi gasto dinheiro dos contribuintes e não havia qualquer manutenção. Até ao momento não fizeram nada e ele já tinha pelo menos seis meses. -----

----- Tinha uma questão sobre a obra em que foi assinado um contrato no passado dia 30 de julho, a reabilitação da piscina de Arroios e o ascensor de ligação da Rua Damasceno Monteiro ao Mercado Forno do Tijolo. Era uma obra de 710 mil euros, tinha muito dinheiro envolvido. Queria saber a razão de se fazer uma obra com características diferentes e juntar as duas infraestruturas. Queria saber também se possível, se tinha o projeto de execução incluído ou se era um projeto de reabilitação à parte e qual o valor atribuído a cada uma das componentes da empreitada. Estavam duas componentes com um valor muito alto e gostava de saber o que correspondia à piscina e o que correspondia ao ascensor. -----

----- Quanto à piscina, se não estava em erro já se gastaram 300 mil euros numa reabilitação que não teve sucesso. Perguntou o que estaria a ser previsto para essa reabilitação. -----

----- Outra questão tinha a ver com os ajustes diretos adjudicados pela Junta de Freguesia. Nos últimos três meses foram 135 ajustes diretos e seria importante uma informação da Presidente que discriminasse os ajustes diretos. No site só eram publicados os de regime geral, esses eram simplificados e grande parte da despesa de adjudicação tinha esse tipo de procedimento. Não sabiam qual era o valor dos ajustes diretos, nem as entidades, nem os trabalhos que estavam a ser adjudicados. Portanto, pedia ao Executivo, logo que possível, que disponibilizasse a lista desses ajustes diretos discriminados. -----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que a sua intervenção era para secundar de alguma forma a intervenção da Membro Fernanda Lacerda em relação à questão do passeio junto ao Hospital Dona Estefânia. -----

----- Percebia que uma obra tinha de ter um planeamento e uma forma de execução, mas passava ali todos os dias e verificava em vários dias o passeio totalmente cortado e as pessoas a descerem pela faixa de rodagem a caminho do hospital, com os carros a passar rente às pessoas. Inclusivamente não foi feita de acordo com as regras de segurança na execução de obra, não foi criado o corredor de segurança para o acesso das pessoas ao hospital, nem sequer foi desenhada a possibilidade das pessoas descerem pelo passeio do lado contrário e depois haver condições de atravessamento. -----

----- Via obras a serem acompanhadas por membros policiais gratificados e ali era certamente uma situação em que se justificava esse acompanhamento de proteção aos peões, de proteção às mães e às crianças, de proteção às grávidas que também via andarem pelo meio dos carros em situação de desconforto e de risco. -----

----- Percebia aquilo que a Senhora Presidente da Junta dizia, havia que executar uma obra e tinham sempre dificuldades, mas toda a frente lateral do hospital estava no estado que sabiam, com dificuldade de acessibilidade, não se justificava.-----

----- Talvez o Membro Vitor Teles ficasse surpreendido porque queria convidar o Membro António Valente no sentido de poder secundar a proposta do Membro Vitor Teles. Se bem entendera, ele transformou-a não numa proposta para que a Junta executasse, mas numa proposta para que a Junta diligenciasse junto das entidades.-----

----- Se fosse possível criar condições de reforço de testagem para a população da Freguesia, via isso com bons olhos. -----

----- Sabiam que os testes rápidos ainda não estavam homologados, havia algumas dificuldades, mas deixar esse encargo à Junta e na próxima Assembleia perguntar à Junta o que foi possível fazer, poderia ser matéria interessante e convidava todos a refletir. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que achava no mínimo estranho, se fosse a mãe de uma criança, que não se desse ao luxo de atravessar a rua pela passadeira ao passeio contrário e em frente a porta do hospital atravessar outra vez para o passeio. Naquela zona estava um espaço dedicado às pessoas para poderem entrar e era estranho que uma mãe não tivesse o cuidado de passar de um lado para o outro. Não era natural que as pessoas fossem com os carrinhos pela estrada fora quando tinham um passeio correto do outro lado. Era só atravessar a passadeira, subir ou descer e entrar em frente ao hospital. -----

----- A obra estava a decorrer, normalmente todas as obras eram acompanhadas pela Polícia Municipal. Não tinha ali os técnicos para poder dizer se estava lá a Polícia Municipal ou não, podia não estar momentaneamente. -----

----- Sobre o pombal, a manutenção era da CML.-----

----- Quanto à obra da piscina, foi mais barato, era mais elegante, todo o processo foi discutido, um concurso público. Antes tiveram dois concursos públicos que ficaram desertos e por isso a obra tanto atrasou. Ao fazer junto ficou mais barato, mais elegante e com o acordo da CML. -----

----- A Junta não podia fazer nenhuma obra de CDC na Freguesia sem a Câmara dar autorização. Tudo tinha que ir à Câmara Municipal, que verificava com a Junta todos os dados e todas as contas, só depois do ok do Senhor Vice-Presidente podiam começar a obra. -----

----- Sobre os ajustes diretos era fácil, o Membro António Valente podia consultar as atas e o portal base. Estava lá tudo, porque não escondiam nada a ninguém. Havia muitas Juntas que demoravam imenso tempo a pôr, mas Arroios metia na hora. -----

----- Em relação ao corredor de segurança falaria com a equipa, mas como mãe, pai, avó, familiar, atravessaria a estrada e não andaria pelo meio da estrada, era apenas uma questão de atravessar. De qualquer maneira, no dia seguinte iria saber com a equipa. ----

----- **Membro António Valente (PAN)** disse que os ajustes diretos simplificados não estavam a ser publicados no portal base pela Junta de Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que estava nas atas da Freguesia.-----

----- **Membro António Valente (PAN)** disse que estaria nas atas mas a forma de consulta não era imediata.-----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que tinha ouvido com atenção os esclarecimentos da Senhora Presidente da Junta e percebia, mas convidava-a a ver no local novamente e principalmente no período entre as oito e as dez da manhã, quando era o maior momento de acesso ao hospital. Verificaria que nesse troço existia uma paragem de autocarro totalmente desprotegida, sem qualquer corredor de segurança no seu acesso nem qualquer passadeira para os peões. -----

----- Percebia a Senhora Presidente dizer que na parte superior, junto à Rua da Estefânia, as pessoas podiam atravessar para o outro lado do passeio, era verdade, mas numa obra daquele teor tinha que haver um corredor de segurança pelo menos para o acesso da esquina até à paragem do autocarro e da saída do hospital até à paragem do autocarro. Se outro corredor de segurança mais extenso não fosse, pelo menos esse devia ter.-----

----- Ficava congratulado com o facto da Senhora Presidente dizer que iria no dia seguinte com os técnicos ao local verificar. No seu caso passava lá todos os dias e uma vez ficara lá parado vinte minutos a ver a situação, verificando que não havia PSP nem Polícia Municipal, nem qualquer outra. De vez em quando via passar a caminho da Academia Militar, mas isso eram militares, não eram polícias.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** corroborou aquilo que tinha dito o Membro José Cal Gonçalves.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que aquele passeio já teve obras pouco tempo antes, já discutiram aquela obra. Gastou-se dinheiro, fizeram os estacionamento mal medidos, todos alertaram. Foi pedra colocada lá e logo danificada. Foi gasto lá dinheiro dos cidadãos e novamente havia outra obra. Gostava de saber o que se passava.-----

----- Por outro lado, era preocupante que a CML fazia qualquer coisa em Arroios e não havia consequência. Alguém inventava qualquer coisa como um pombal e depois achavam que os pombos sabiam para o que aquilo servia. Inventaram um pombal no Campo Mártires da Pátria e estavam à espera que os animais entendessem como iriam para lá nidificar. Gostava de perceber como a Câmara inventava esses projetos e não havia consequências.-----

----- Não se podia fazer nada sem autorização da Câmara, mas a Câmara podia fazer tudo sem ouvir os fregueses, sem ouvir a Junta. Isso fazia-lhe alguma confusão.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar por Fernanda Lapa**, com as alterações assinaladas, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Criação do Centro de Rastreio e Apoio Covid-19 em Arroios”**, apresentada pelo Membro Vitor Teles Fernandes, com as alterações assinaladas e aceites pelo proponente, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (PS, PSD, BE, PAN e IND. Vitor Teles Fernandes), 1 voto contra (PCP) e 1 abstenção (PCP).-----

----- Submeteu à votação a **Moção “Pelos 41 anos do Serviço Nacional de Saúde enquanto pilar da Democracia”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Pela criação de um serviço de apoio psicológico a jovens na freguesia de Arroios em parceria com o SNS e a Câmara Municipal de Lisboa”**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação das atas das sessões anteriores;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que as atas não foram enviadas atempadamente para transcrição e, portanto, esse ponto ficava sem efeito.-----

----- **Ponto 4 – Apreciação da Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº 2 do artigo 9º da Lei nº 75/2013;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que toda a gente tinha recebido o documento e ficava à espera das perguntas dos Membros da Assembleia.-----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que o documento tinha sido enviado mas também era tradicional o Executivo fazer a apresentação do seu documento e explicá-lo. Não sendo feito assim iria colocar um conjunto de questões, pelo menos

matérias que tinham a ver com a informação escrita, umas por indicações que pareciam não estar completas, outras porventura por omissão. -----

----- Em relação ao capítulo da segurança queria perguntar à Senhora Presidente se no dia 5 de agosto tinha estado presente numa reunião com outros Presidentes de Junta da Cidade de Lisboa na Polícia Municipal e se nessa altura foram ou não disponibilizado às Freguesias um conjunto de informações sobre questões de segurança. Se assim fosse, saber o que podia ser dito aos Membros eleitos da Assembleia de Freguesia de Arroios sobre essa matéria. -----

----- Por outro lado, tinha chegado ao conhecimento dos eleitos do PSD que existiram insuficiências ao nível do serviço de higiene urbana da CML e chegou igualmente ao conhecimento que a CML solicitou às Juntas de Freguesia que alocassem meios para substituir insuficiências existentes, pelo menos nesse momento, ao nível desse serviço. -

----- Tendo em conta essas informações, que não estavam transcritas na informação escrita da Senhora Presidente, perguntava se teria sido ou não interpelada pela CML para que elementos da higiene urbana estivessem disponíveis para essa substituição. Em caso afirmativo, se poderia explicitar à Assembleia de Freguesia em que dias tal aconteceu e quantos elementos foram disponibilizados para o efeito, em que termos legais aconteceu tal autorização e sob que mecanismos laborais foram os mesmos ativados. Também saber qual o plano de contingência que foi ativado para proteção desses trabalhadores da Junta de Freguesia de Arroios que teriam sido alocados ao serviço do Município. -----

----- Outra questão que não estava mencionada na informação escrita era saber se entre a anterior e a atual informação escrita tinha havido doações que necessitassem de ser aprovadas pela Assembleia de Freguesia. -----

----- Via em parte integrada na informação escrita, e regozijava-se, a questão da Freguesia continuar a aplicar o protocolo do FES criado pela Câmara. Perguntou se tinha sido recentemente feito um aditamento a esse protocolo, se foram alocadas mais verbas por parte da CML. Se sim, saber porque esse aditamento não estava ali para ser ratificado pela Assembleia, como decorria da Lei. Aliás, não podia ser utilizado um euro que fosse desse protocolo sem ter sido aprovado ou ratificado pela Assembleia. -----

----- Quanto às viaturas cedidas pela CML às Freguesias, perguntava se também foram cedidas à Freguesia de Arroios viaturas no período da pandemia, quantas e em que condições, se tinha havido algum protocolo de cedência das mesmas. -----

----- No respeitante ao pessoal, de acordo com as informações dadas pelo Executivo em sessões anteriores, tinha sido desencadeado finalmente o concurso para a nomeação dos chefes de divisão. Verificava que no passado dia 5 de março e no dia 29 de janeiro foram novamente publicadas renomeações. Perguntou se essa situação estava em vias de ficar resolvida, porque via que o prazo só terminava no dia 9 de setembro. Queria saber então quando foi finalmente aberto esse procedimento concursal. -----

----- Relativamente aos protocolos celebrados com várias entidades, via uma profusão de instituições referidas na informação escrita da Senhora Presidente que receberam apoio da Freguesia para a realização dos mais variados eventos. Regozijava-se por isso mas essa informação carecia de ser passada também à Assembleia, para que tomasse conhecimento dela e a votasse pelo menos em sede de ratificação desses protocolos. Se não existissem protocolos para esse efeito, então o dinheiro não podia ser usado, nem os apoios podiam ser dados.-----

----- Tinha a questão das obras na via pública mas não iria perder muito mais tempo nisso. -----

----- Havia uma informação de posição financeira juntamente com a informação escrita e aquilo que perguntava era se de acordo com o SNC-AP não deveria ter ido à

Assembleia uma alteração orçamental modificativa, uma revisão orçamental. Perguntou se não havia diminuição de receita nalguns setores e aumento de previsão de receita por transferência de verbas da Câmara Municipal para a Junta de Freguesia de Arroios, nomeadamente em sede de reforço do protocolo FES. -----

----- Quanto ao funcionamento do posto dos CTT, entendia ser uma ação meritória mas estava lá indicado um conjunto de receitas que rondava entre os 700 e os 500 euros por mês. Perguntou se essas eram as receitas que os CTT pagavam na totalidade, se era a única receita que se tinha e qual o custo efetivo para a Freguesia desse posto dos CTT. -

----- Sobre a ciclovía da Almirante Reis, estava à espera de ver com algum detalhe na informação escrita da Senhora Presidente uma indicação sobre essa matéria, que não aparecia. Perguntou se a Junta de Freguesia se tinha posto totalmente de parte desse problema sentido pela população, se o estava a acompanhar, se subscrevia o facto dela ter sido implementada sem que as populações fossem ouvidas e se estava previsto que as populações finalmente fossem ouvidas, tanto sobre o que já estava como sobre o que se pretendia implementar e as alterações que eventualmente viessem a surgir.-----

----- Na informação escrita verificava a cedência de espaço à Associação “Crescer”, ao Espaço Baião para as aulas de forró, aulas de Português para estrangeiros, à Tia Bina, etc.. Perguntou onde eram essas cedências de espaço e a coberto de qual instrumento jurídico. -----

----- Quanto ao jardim Cesário Verde, aprazia registar que pela Freguesia se retirava a calçada portuguesa dos passeios, substituindo por um betuminoso de fraco gosto mas os jardins estavam a ganhar com nova calçada portuguesa, como no Campo Santana e no Cesário Verde, que tivera uma intervenção cerca de ano e meio antes e desfazia-se tudo para se fazer de novo.-----

----- Uma nota final era que lhe tinha parecido boa ideia a proposta de homenagear o comerciante que ao longo dos anos trabalhou no Mercado 31 de Janeiro. Essa homenagem era devida, era boa e devia ser levada por diante. Só discordava que a fachada do mercado passasse a confundir-se com as duas mensagens. A data de 31 de janeiros era uma data histórica que devia merecer de todos o respeito suficiente para não ser confundível da forma como estava atualmente na fachada, uma homenagem com a outra. Quem lia aquilo parecia o 31 de Janeiro mais o nome da recente homenageada.---

----- As coisas não eram confundíveis e, portanto, devia ter havido um cuidado diferente no tratamento arquitetónico dessa matéria. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por enaltecer como positivo ter acontecido finalmente o procedimento concursal com a entrada de 55 trabalhadores para o quadro de pessoal e com termo indeterminado. Também congratulava com a abertura do procedimento concursal para provimento de cargos de direção intermédia de segundo grau. -----

----- Ficava ainda por abrir, foram promessas do início do ano e do ano anterior, procedimentos concursais para a regularização de situações ainda de precariedade em outras áreas e funções, conforme prometido. -----

----- Sobre os 55 trabalhadores para a higiene urbana gostaria de saber quantos estavam já a prestar serviço a recibo verde. Congratulava-se que eles tivessem um vínculo laboral efetivo, mas quando se referia que eram mais 55 parecia-lhe que não seriam mais 55 trabalhadores ao serviço e sim em menor número. Gostaria de saber quantos estavam já a receber a recibo verde. -----

----- Isso remetia para uma questão colocada por e-mail em 10 de janeiro, solicitando uma listagem dos prestadores de serviço à data de janeiro. Ainda não havia resposta e mantinham o pedido, solicitando que fosse dada informação à data de janeiro e à data de setembro, para haver uma ideia da situação passada e presente. -----

----- Sobre o atendimento voltava a mencionar a discrepância entre mapas, nomeadamente nas páginas 17 e 19. Os números não eram coincidentes e ficava-se um pouco sem saber quantos atestados. Devia ser dada atenção a esse assunto.-----

----- Nos mapas também se referiam inscrições na piscina, no entanto, parecia-lhe que tinha lido não haver atividade na piscina e queria saber que inscrições eram essas, qual a piscina.-----

----- A informação carecia de referência a vários aspetos. Falava na obra da piscina mas muito vagamente e não referia nada sobre o posto de atendimento que estava no Jardim Constantino, assim como não havia referência à ciclovia da Avenida Almirante Reis. Pelos vistos era unânime ali que não agradava a forma como a ciclovia estava feita, começando logo porque a população não tinha sido ouvida sobre o assunto.-----

----- Sobre a obra em si custava-lhe mais uma vez estar contra. Passava lá muitas vezes e um dia foi por pouco que não foi atropelada por uma bicicleta. Não tinha sentido uma via que subia e depois a ciclovia tinha dois sentidos, olhava-se para um lado e não para o outro e infelizmente estava a acontecer com os ciclistas que para eles não havia sinais vermelhos, não havia passagens de peões nem passeios, não existiam sentidos contrários ou não. Parecia que tudo lhes era permitido.-----

----- A ciclovia, para além de afunilar o trânsito e em certas alturas do dia isso notava-se, também tinha essa aberração.-----

----- Passando para o espaço público e os contratos de competências, também havia algumas coisas. Para o lote na página 49, a empreitada estava em curso ou concluída? Numa altura dizia que a empreitada estava em curso.-----

----- No lote 9, página 52, o procedimento de contratação pública, dizia depois em baixo que o procedimento da empreitada era consulta prévia.-----

----- Gostaria de saber qual era o ponto de situação das obras na piscina.-----

----- Sobre os mercados deviam ser analisados os mapas da página 67 à 70, porque pareciam não estar corretos. Os números não estavam bem, os lugares vagos e ocupados e isso deveria ser olhado. Não conseguia percebê-los.-----

----- Em relação à comunicação e imagem, considerava que o jornal tinha alguns conteúdos interessantes, a parte da história das ruas, boas entrevistas, casos interessantes como o dos clubes, mas continuava a pôr a questão da gráfica. Mantinha-se com grandes fotos, meias páginas quase sobre informações que retiravam qualquer conteúdo que pudesse ser mais relevante. Isso era má aplicação dos recursos.-----

----- Quanto à informação financeira, se retirassem o saldo de gerência de 2.800.000 a execução ficava em 48%.-----

----- Uma das rubricas era de transferências e subsídios e só estava uma execução de 45%. Parecia-lhe que aí a informação pecava por não explicar exatamente a razão dessa execução. Dava números mas não explicava e era isso que faltava, as explicações relevantes sobre haver só um grau de execução de 45% nas transferências e subsídios, até porque em tempos foi explicada. Talvez soubesse a razão, até porque em tempos foram dadas algumas explicações, mas isso eram informações.-----

----- Nas despesas o grau de execução era de 43% e as aquisições de bens de capital representavam 21%.-----

----- **Membro António Valente (PAN)** disse que tinha ouvido alguns comentários sobre a calçada portuguesa e só queria alertar que a calçada portuguesa era permeável à questão pluvial, era muito mais bonita com certeza do que betuminoso, mas para questões de mobilidade em certas situações devia-se optar por betuminoso. Por exemplo em zonas muito inclinadas, por causa do escorregamento. Por isso havia muitas situações mistas, em que se colocava em certos sítios a calçada portuguesa e ao lado, por questões de evitar o escorregamento, optava-se pelo betuminoso.-----

----- Do seu ponto de vista não se devia defender a calçada portuguesa incondicionalmente. Havia situações em que se podia aplicar o betuminoso e era mais vantajoso do que a calçada. -----

----- Sobre a questões dos ajustes diretos, a Assembleia também era um meio de analisar e apoiar o Executivo naquilo que estava a fazer e ter os dados de fácil acesso e consulta rápida só podia ter vantagens para todos pela transparência, pela rapidez de análise. Não era muito elegante dizer para ir ler as atas todas, porque a Junta de Freguesia teria com certeza que ter um meio de controlo dos ajustes diretos simplificados. Havia limites, havia uma série de coisas que tinham que ser validadas e com certeza que o Executivo haveria de fazer esse trabalho. -----

----- Não punha isso em causa, mas gostaria de ter acesso fácil a essa informação e portanto desafiava o Executivo, “quem não deve não teme”, a disponibilizar essa informação de uma forma rápida, célere e eficaz. Com certeza já teria e pensava não haver qualquer problema nesse aspeto. Desafiava a Senhora Presidente a distribuir por todos os Membros da Assembleia essa informação. -----

----- Só nos últimos três meses foram 140 ajustes diretos simplificados. Se fossem ver durante o ano se calhar eram 600 ou 700. Era bom ter essa informação. -----

----- Outra questão tinha a ver com a piscina, que era uma obra de extrema importância, um valor altíssimo. O relatório da Senhora Presidente tinha que explicar o que se iria fazer. Gostaria de saber o que ia ser feito efetivamente, qual o montante atribuído à piscina, qual o problema que a piscina tinha e o que essa obra iria resolver. -----

----- Recordava mais uma vez que foi feito um grande investimento recentemente e a piscina ficou sem funcionar. Gostava que lhe explicassem qual o problema que foi detetado, qual a solução técnica a aplicar e qual o montante para a componente da piscina. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por dizer que não tinha estado na reunião de 5 de agosto na Polícia Municipal. -----

----- Não tiveram doações nesse momento e por isso não estavam ali. -----

----- Sobre o protocolo do FES, ainda não tinha chegado o aditamento para ser assinado, ainda estava no gabinete do Vereador. -----

----- Quanto às obras na via pública, iria ver o que se passava em relação à situação. ----

----- Já tinha falado sobre a ciclovia e parecia que não se ouviam muito bem uns aos outros. Não ia falar da ciclovia porque estavam em negociações com a CML e em breve haveria notícias sobre a ciclovia. -----

----- Disse que a Junta não cedia espaços. Trabalhavam em conjunto com as associações, eles davam as aulas gratuitamente e o espaço era da Junta. Tratava-se de uma parceria. -----

----- Sobre os mercados, podia dizer que as contas estavam em ordem e se houve alguns atrasos até foi de pessoas por causa do Covid. Na página 70 apareciam algumas pessoas que pediram para não pagar as rendas durante os meses do Covid até junho. Iam fazer uma proposta para pagar as rendas em atraso mas de momento, de um total faturado de 141.000 euros tinham 23.000 euros pendentes, à presente data. -----

----- Havia espaços comerciais que eram lojas e espaços que eram bancas, completamente diferentes. Estava especificado o que eram lojas e o que eram lugares, o que estava ocupado e não estava. Haveria mais um concurso para o Mercado de Arroios. -----

----- Quanto aos ajustes diretos, estava na Lei e portanto não tinham nada a esconder. Os Membros da Assembleia também deviam verificar as atas da Junta. -----

----- Já tinha sido enviado para a Assembleia um relatório sobre a piscina com os dados todos. Não sabia que mais poderiam querer, mas agradecia que o pedissem por escrito. -

----- **Membro Vitor Teles Fernandes (IND)** disse que em relação à informação escrita queria apenas realçar três ou quatro pontos, nomeadamente um que já foi assinalado pelos Membros da Assembleia e que era a questão da secção de comunicação e imagem e o esforço que tinha sido feito na divulgação do trabalho da Junta, não só através do jornal, mas também através das redes sociais. Isso era um trabalho que se devia enaltecer e agradecer pessoalmente ao Vogal Vitor Carvalho. -----

----- Queria dar essa nota de saudação na comunicação da Junta a chegar lá fora, dando uma imagem correta do trabalho desenvolvido pela Junta. -----

----- Por outro lado queria também destacar o trabalho desenvolvido pelo Vogal José Eduardo Matos, nomeadamente no verão, que tinha acabado na semana anterior. Executou e levou a cabo em circunstâncias muito difíceis, com as restrições impostas pela DGS e todas as contingências impostas pela pandemia, o Verão em Movimento. Daí essa nota ao Vogal José Eduardo Matos, que tinha o departamento do desporto. -----

----- Relativamente à questão do Covid gostaria só de questionar o Executivo... -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que havia um ponto a seguir sobre a questão do Covid. -----

----- **Membro Vitor Teles Fernandes (IND)** pediu que lhe esclarecessem, das mais de duzentas pessoas identificadas como requerentes de asilo, que medidas foram implantadas pela Junta de Freguesia quanto à participação de novos requerentes de asilo, se existia um controle por parte da Junta de Freguesia de novos requerentes de asilo que entretanto tivessem chegado ao território e estivessem em condições análogas às 215 pessoas registadas durante o verão. -----

----- Relativamente ao espaço público, gostava de enaltecer a questão de se terem finalmente iniciado as obras no jardim Cesário Verde, que muito eram reclamadas por muitos dos moradores que ali passavam algum do seu tempo de lazer. -----

----- Quanto aos mercados, gostaria que o Executivo da Junta esclarecesse as dívidas que ascendiam a 16 mil euros no trimestre de junho a agosto. Na informação escrita da Senhora Presidente dizia que parte dos comerciantes estavam a fazer acordos de pagamento e a sua questão era se essa dívida de 16 mil euros estava contemplada nesses acordos com os comerciantes. -----

----- Ainda tinham um ano de mandato pela frente e seria engraçado dinamizar-se o Mercado de Arroios tão bem como estava tratado e dinamizado o Mercado 31 de Janeiro. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que não tinham emprestado pessoal à CML. O pessoal da Junta tinha estado a trabalhar na Freguesia e tinha-se pedido mais uma carrinha para recolher lixo indevido que havia nas ruas. Foi a Junta que pediu isso para não sacrificar os fregueses. Foi ao contrário, a Junta não cedeu pessoal nenhum à CML. Percebia onde o Membro José Cal Gonçalves queria ir, mas por aí não ia. -----

----- Sobre o relatório da piscina, já tinha enviado ao Membro António Valente. Sobre as dívidas também já tinha informado e podia dizer que só tinham no Mercado 31 de Janeiro 8.431,91 euros de dívida e no Mercado de Arroios eram 15.749,13 euros. Eram pessoas que não pagaram durante três meses e iriam pagar em prestações. -----

----- **O Tesoureiro do Executivo, André Gomes**, respondendo em relação ao concurso para chefes de divisão, disse que foi enviado no dia 31 de julho para ser publicado em Diário da República e que foi publicado a 28 de agosto. O concurso estava a decorrer e estava tudo correto. Foi por despacho da Senhora Presidente a prorrogação do prazo dos chefes de divisão, devido ao concurso estar a decorrer, a própria Lei assim previa. -----

----- Quanto aos CTT, obviamente que a receita que a Junta recebia dos CTT não chegava para pagar todas as despesas inerentes, mas era também uma questão social. ---

----- Em relação aos 55 trabalhadores, não tinha consigo os dados concretos mas cerca de metade já estaria na Junta a recibos verdes. Depois poderia confirmar. -----

----- Sobre não se falar nada acerca da esquadra da PSP, já se tinha dito que queriam uma esquadra em Arroios com um efetivo em condições, que seria mais de trinta homens, mas a competência não era da Junta. Ainda na semana anterior tinham enviado uma carta à Câmara para que se decidisse junto do Governo a esquadra de Arroios. A vontade da Junta era que houvesse uma esquadra de Arroios. -----

----- **O Vogal do Executivo José Vera de Matos** começou por agradecer as mensagens de vários Membros eleitos relativamente ao Verão em Movimento. Era algo que deviam destacar, devido à situação difícil e o nível de saúde pública que atravessaram e continuavam a atravessar. Aproveitava para estender à Senhora Presidente esses parabéns, porque de facto a Junta de Freguesia de Arroios ousou não alterar muito daquilo que tinha programado para as crianças e de certa forma não hipotecar, não cancelar, não adiar uma atividade que sabiam ser fundamental para muitos jovens. -----

----- Havia sempre muitas crianças interessadas em participar e houve um *feed-back* extremamente positivo da parte dos pais e era importante atender a isso. -----

----- Sobre a questão das mensalidades de 1 de junho a 31 de agosto, era curioso porque tinha feito exatamente essa pergunta ao ler a informação. Em vez de recebimentos, aquilo que na verdade esse serviço estava a fazer era proceder à devolução dos recebimentos que receberam em março e que, por não estar a piscina da Academia Militar aberta durante esse período, devolveram as mensalidades que as pessoas pagaram no mês de março. -----

----- Era uma pequena gralha, o que o serviço estava a fazer era proceder às devoluções. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** lembrou o que disse a Senhora Presidente Margarida Martins, que por vezes não ouviam bem, mas parecia que a Senhora Presidente por vezes também não. Isso devia ser da interferência da informática. -----

----- Sobre os mercados não tinha falado nada em dívidas. A questão que punha era que se analisassem os mapas porque não pareciam estar devidamente elaborados. Sabia o que eram lugares ocupados e vagos, sabia isso tudo, mas estava a falar que os mapas não pareciam estar bem. -----

----- Quanto à piscina, realmente eram as tais gralhas. Quando se dizia recebimentos nem se lembrava das devoluções. -----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que tinha colocado um conjunto de questões às quais não obteve resposta. -----

----- Tinha tomado nota que a Senhora Presidente não esteve na reunião de 5 de agosto, mas perguntava se tinha tido ou não acesso ao relatório da Polícia Municipal e, não tendo, se podia fazer diligências no sentido de o obter e disponibilizar aos Membros da Assembleia. -----

----- Quanto à questão da higiene urbana, ficava preocupado que a Freguesia de Arroios tivesse sido a única Freguesia que não recebeu o contacto do Município para essas diligências. O que pedia à Senhora Presidente era que explicasse em concreto o que tinha sido a ação da Junta de Freguesia para suprir as dificuldades sentidas em toda a cidade na recolha dos resíduos sólidos urbanos. Gostaria de perceber como esse trabalho foi desempenhado, uma vez que não era matéria da competência da Freguesia. -----

----- A Senhora Presidente fazia sempre referência àquilo que não era competência da Junta e era da Câmara, mas pelos vistos dessa vez havia matérias que não eram da sua competência e decidiu fazer. Diria que muito bem, mas gostaria de saber mais detalhes sobre a razão dessa decisão. -----

----- Quanto ao FES e ao protocolo, parecia-lhe haver um grande equívoco. Não era depois de assinado que o protocolo ia à Assembleia de Freguesia, por Lei devia ir à

Assembleia de Freguesia antes de ser assinado. Sabia que se tinha instituído o hábito de ninguém dar “cavaco” à Assembleia, ia depois de assinado e ratificavam, mas se havia conhecimento de que foi aprovado pela Assembleia Municipal a prorrogação do prazo e o reforço das verbas, perguntava se não houve já esse reforço das verbas e se os últimos atendimentos feitos no âmbito do FES não foram já tomando por base esse reforço de verbas. -----

----- Também não tinha obtido qualquer informação sobre a questão da alteração orçamental modificativa. Era assim que se chamava aquilo a que normalmente chamavam revisão orçamental. O que perguntava era se não havia previsão de diminuição de receita, se não havia previsão de aumento de receita por transferência de verbas do Município para a Freguesia, se não havia previsão de aumento de despesa. Não haveria necessidade de se fazer essa alteração orçamental? -----

----- Quanto aos CTT, já tinha percebido que o valor do custo era superior mas não conseguiu ficar com a ideia de qual era essa diferença. -----

----- Convidou a Senhora Presidente a ler a sua própria informação no que dizia respeito às páginas 37, 38 e 39. Era aí que tinha lido ao perguntar pelas cedências de espaços. A Senhora Presidente dizia não haver cedências de espaços mas ficava confuso porque ali dizia que sim. Portanto, como era o relatório da Senhora Presidente, ou o relatório estava errado ou a informação estava equivocada. Pedia esse esclarecimento. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que iria solicitar o relatório da Polícia Municipal ao Comandante Paulo Caldas e depois enviaria com todo o prazer a todos os Membros da Assembleia de Freguesia. -----

----- Sobre a higiene urbana, a Junta de Freguesia reforçou a recolha, foi buscar mais uma carrinha para fazer a recolha. Não esteve a substituir trabalhadores da Câmara Municipal. Até se fez uma campanha sobre a situação, não estavam de acordo com o que estava a acontecer, de tal maneira que a postura da Junta de Freguesia de Arroios foi quem levou também a alterar a situação. -----

----- Quem efetuou a recolha foram os funcionários da Junta, que prezava muito a sua comunidade e não tinha que apanhar com uma situação que não tinha a ver com ela. Tinha acompanhado muitos dos trabalhadores numa dessas noites, mas a Junta não cedeu pessoal. -----

----- Quanto ao reforço de verbas, ele ainda não tinha chegado porque o protocolo ainda estava no Manuel Grilo para ser assinado. -----

----- Sobre as páginas, 37, 38 e 39, era um lapso de escrita e pedia desculpa. Passaria a rever em tempo com a equipa. Trabalhavam em conjunto com essas associações e não havia cedência de espaço, eram associações da Freguesia com quem trabalhavam em conjunto e parceria. Foi um lapso de escrita e iria pedir à equipa para ter mais cuidado. -

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que nalgumas questões admitia não ser possível de momento obter informação, como fossem os custos do posto dos CTT e as receitas, mas não via respondida a questão da revisão orçamental. -----

----- **O Tesoureiro do Executivo, André Gomes**, disse que a Junta entendera não ser necessário fazer a revisão orçamental quanto às receitas e despesas, mas para melhor esclarecer isso passava a palavra à Doutora Raquel Albuquerque. -----

----- **A Senhora Técnica Oficial de Contas** disse que não se via necessidade de fazer uma revisão, nesse caso uma alteração modificativa, porque já tinham feito uma reflexão quando foi da incorporação do saldo de gerência. -----

----- Estava-se a aguardar que fosse enviada a minuta do protocolo a assinar do FES. Sabiam os valores e foram publicados mas estavam a aguardar que ele chegasse para então fazer essa revisão e teria que ir à Assembleia. Poderia ser em dezembro ou antes, conforme o Executivo entendesse. -----



----- Por outro lado, em termos de receita estavam com uma execução de cerca de 62% a agosto. Em termos de receita versus despesa não estavam muito acima naquilo que foram as receitas liquidadas porque ao nível da despesa estavam com uma execução de 43%. Estavam abaixo na despesa e acima na receita.-----

----- O que poderia ainda ter algum impacto seria a nível da receita com algumas obras a serem executadas, que conforme fossem executadas a verba era transferida da CML.----

----- Na outra revisão já se tinha feito nalgumas rubricas, taxas, etc., uma redução em cerca de 25 a 30%, o que se previa que não iriam receber até ao fim do ano.-----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** agradeceu a explicação, que era completa e concisa, mas aquilo que questionava era a situação de haver receitas consignadas, no âmbito do FES estavam perante uma receita consignada e previa-se que a próxima Assembleia acontecesse quase no final do ano. O aditamento ao protocolo FES com a respetiva contrapartida financeira tinha que estar integrado no Orçamento para poder ser utilizado, porque estavam a falar de uma receita consignada. Perguntou se era expectável fazerem uma Assembleia extraordinária para essa revisão.-----

----- Podia ter ido ali o protocolo em causa para ser aprovado, mesmo sem estar assinado. Não precisava estar assinado porque já foi aprovado na Assembleia Municipal, só não estava assinado.-----

----- A assinatura devia ocorrer depois da Assembleia de Freguesia se pronunciar. Sabia que não era tradição na Freguesia fazer assim mas era o que estipulava a Lei.-----

----- Estando perante uma receita consignada, o que perguntava era que tratando-se do FES relativo a apoios, nomeadamente para pagamentos de renda de casa e situações de emergência social das famílias, como fariam a utilização dessa receita consignada se não estivesse integrada no Orçamento. Era esse esclarecimento que queria saber por parte da TOC.-----

----- **A Senhora Técnica Oficial de Contas** disse que a resposta era muito simples. Não tinham a minuta para apresentar em termos de Assembleia, mas a receita que chegasse a nível do FES era um aumento do que já existia, não era um novo protocolo. Já existia um protocolo entre a Junta de Freguesia e a Câmara ao nível do FES e o fim que se dava era exatamente o mesmo.-----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** perguntou como seria integrado.-----

----- **A Senhora Técnica Oficial de Contas** disse que a receita podia ser excedida, a despesa não. Podia exceder a execução da receita em mais de 100%, não podia era depois na despesa exceder mas ainda tinha orçamento para o fazer.-----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que nas consignadas tinha dúvida que assim fosse, mas não iria monopolizar a questão. Ficaria para outra oportunidade.-----

----- **O Tesoureiro do Executivo, André Gomes,** disse que se fosse necessário propor uma Assembleia extraordinária, o Executivo não via qualquer problema e analisariam essa questão.-----

----- **Ponto 5 – Informação da atividade da Junta no âmbito da Covid-19;**-----

----- **Membro Vitor Teles Fernandes (IND)** disse que tinha referido o Covid-19 porque constava da informação da Senhora Presidente um índice a mencionar Covid-19, mas não tinha nenhuma questão particular no ponto que estavam agora em análise.-----

----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que depois colocaria algumas questões por escrito.-----

----- **Membro Maria Lúcia Borges Leitão (PSD)** disse que na sequência do que foi dito anteriormente e uma vez que a Junta tinha uma boa equipa de marketing, sugeria que nos transportes públicos, se tivessem que pedir autorização às empresas como o Metro, CP, que houvesse informação visível e bonita sobre medidas de prevenção e mitigação do contágio.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que tiveram o cuidado de em todas as lojas e em todos os locais públicos haver informação para as pessoas. Nas carreiras era tido como publicidade e não abrangiam só a Freguesia de Arroios, abrangiam toda a cidade e circulavam. Tinha que ser um projeto da Câmara Municipal ou de outra entidade e não a Junta de Freguesia de Arroios. -----

----- **Membro Maria Lúcia Borges Leitão (PSD)** disse que não era dentro das carreiras, era dentro da plataforma do metro, nas escadas do metro, na paragem de autocarro. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** explicou que para isso também era preciso autorização. -----

----- **Membro Maria Lúcia Borges Leitão (PSD)** disse que sabia isso, mas cabia à Junta pedir autorização. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que tinham reuniões todas as semanas com a proteção civil e a DGS. A Junta tinha os dados de quantas pessoas estavam com problemas de Covid, não havendo de momento pessoas hospitalizadas. Estavam cerca de 70 pessoas em casa com Covid assintomático. -----

----- Trabalhavam duas vezes por semana com a Câmara Municipal sobre os números e felizmente estavam com uma situação bastante controlada na Freguesia. -----

----- Não podia dar mais dados, eram pessoas assintomáticas e estavam a fazer o tratamento em casa. Caso fosse necessário essas pessoas estarem noutros locais, a própria Câmara Municipal tinha arranjado espaço para ficarem noutros locais e não estarem perante a sua família. -----

----- **Membro José Cal Gonçalves (PSD)** disse que a função do Executivo era gerir a Freguesia, a função da Assembleia era fiscalizar, mas no âmbito desse trabalho deviam estar conjugados. Portanto, o que queria dizer ao Executivo era uma palavra de agradecimento pelo trabalho que estava a ser feito. -----

----- Certamente que com esse agradecimento interpretava também o sentimento de uma boa parte da população da Freguesia. -----

----- Todos tinham consciência que as próximas semanas seriam porventura muito difíceis e também no âmbito da Freguesia. -----

----- Queria dizer à Senhora Presidente, ao Executivo e a todos os Membros, convidando todos os Membros nesse sentido, que deviam estar conjugados num esforço conjunto com o Executivo para levar por diante essa missão, que não era fácil. -----

----- Havia momento para a crítica e havia momento para a fiscalização, mas tinha que haver também um momento para estarem de braços dados e construir em conjunto. -----

----- Não queria deixar acabar a Assembleia sem essa nota de agradecimento e disponibilidade. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse esperar que as coisas corressem pelo melhor, embora as previsões não fossem famosas. Como dissera o Membro José Cal Gonçalves, tinham que estar unidos nesse propósito comum de olhar para a Freguesia e tratar os fregueses da melhor forma possível. -----

----- Esgotada que estava a ordem de trabalhos, a Senhora Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram zero horas e vinte minutos do dia vinte e nove de setembro de 2020. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO Pedro Dias Louro 2º.SECRETÁRIO António -----
PRESIDENTE -----

maia